CRISTOLOGIA

O VERBO ETERNO E DIVINO SE FEZ CARNE

TEOLOGIA

CURSO MÉDIO DE TEOLOGIA

CRISTOLOGIA

O VERBO ETERNO E DIVINO SE FEZ CARNE

Livro autodidático do Curso de Teologia da EETAD
Nível Médio

Consultor Teológico
Pastor Antonio Gilberto, M. Teol.

Equipe Editorial
Diagramação: Matheus Santos
Revisão Geral: Miriam Estevan

Participação nesta edição: Martha Jalkauskas

Supervisão Editorial e de Produção Gráfica
Márcio Matta

Coordenação Geral
Pr. Josué de Campos

Ficha Catalográfica

R891c

Royer, Gary Luther, 1949-.
Cristologia: o verbo eterno e divino se fez carne / autoria de Gary Luther Royer. - 4ª ed. - Campinas, SP: EETAD, 2001.
130 pp.: 20,5 x 27,5 cm.

ISBN 85-87860-01-1

"Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD."

Inclui bibliografia.

1. Bíblia. N.T. Epístolas de Paulo - Estudo. 2. Ensino religioso - Compêndios - Assembleia de Deus. I Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus. II Título.

CDD-268.899

Filiação
AETAL – Associação Evangélica de Educação Teológica na América Latina
www.aetal.com

Impresso no Brasil • Printed in Brazil • Impreso en Brasil

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes, estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto, em parte, acontece pelo fato de estudarmos sem ordem e nem método.

Embora sucintas, as orientações a seguir lhe serão muito úteis.

1. Busque ajuda divina

Ore a Deus, dando-Lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Sua santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo e trabalhos desta matéria sem, primeiro, orar.

2. Tenha à mão materiais auxiliares

Além da matéria a ser estudada neste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

a) Bíblia. Tenha mais de uma versão para leitura e meditação para que fundamente sua fé na Palavra de Deus (a **EETAD** utiliza a versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil; na eventualidade de alguns versículos citados serem de outra versão, esta é citada entre parênteses);

b) Dicionários Bíblico e Teológico. Para a devida compreensão de termos inerentes;

c) Dicionário da Língua Portuguesa. Para a compreensão do significado de algumas palavras utilizadas esporadicamente;

d) Atlas Bíblico. Para situar os fatos bíblicos no espaço geográfico;

e) Concordância Bíblica. Para a rápida localização de referências bíblicas conforme o assunto;

f) Livros de apoio. Faça uso de bons livros de referência, publicados pelas principais editoras evangélicas. Veja, na Bibliografia Indicada, no final deste livro, os melhores títulos para lhe auxiliarem no estudo desta matéria;

g) Livro ou caderno de apontamentos individuais. Habitue-se a sempre tomar notas durante suas aulas, estudos e meditações, a partir da Bíblia, de tudo que venha a ser útil no avanço do seu conhecimento teológico e no desempenho do seu ministério.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global, isto é, como um todo. Nessa fase do estudo, não sublinhe nada, não faça apontamentos, não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria, isto é, o que ela visa a comunicar-lhe;

b) Passe então ao estudo minucioso de cada Lição, observando a sequência dos textos que a compõem. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum benefício lhe prestará;

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor em sua memória as divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático como apertar o botão de uma máquina para funcionar. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam;

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todos os exercícios que puder. Em seguida, volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto os exercícios que ficaram em branco como aqueles com respostas erradas só deverão ser corrigidos, após sanadas as dúvidas pelo estudo paciente e completo do respectivo Texto;

e) Ao término de cada Lição, encontram-se os exercícios da Revisão da Lição, que deverão ser respondidos com o mesmo critério adotado no passo "d";

f) Reexamine a Lição estudada, bem como todos os seus exercícios;

g) Passe para a Lição seguinte;

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis ou que falaram mais profundo ao seu coração;

Observando sempre todos estes itens você chegará a um resultado satisfatório, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

"Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem? E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas. Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."
(Mt 16.13-16)

*"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade,
e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai."* (Jo 1.1,14)

Toda a discussão cristológica é gerada pela resposta que se dá à pergunta *"Quem diz o povo ser o Filho do Homem?"* e pela reação à declaração *"... o Verbo era Deus"*.

"Quem diz o povo ser o Filho do Homem?"

Cristo foi para os Seus contemporâneos, o que poderíamos chamar, um ser controverso. Raramente duas pessoas pensavam e diziam a mesma coisa sobre Ele. Muitos que O viam comendo, diziam: *"Eis aí um glutão."* (Mt 11.19). Muitos daqueles que testemunhavam a operação dos Seus milagres diziam: *"Ele engana o povo."* (Jo 7.12) ou: *"Ele opera sinais pelo poder dos demônios."* (Mt 12.24).

Quanto ao Seu ministério, aqueles que O viam citando a Lei, diziam: *"Este é Moisés."*. Aqueles que viam o Seu zelo em despertar nos homens fé no verdadeiro Deus diziam: *"Este é Elias."*. Aqueles que O viam chorar enquanto consolavam os infelizes e abandonados diziam: *"Este é Jeremias."*. Aqueles que O viam pregar o arrependimento como meio único do homem alcançar o perdão divino diziam: *"Este é João Batista."*. Ninguém, contudo, exceto os Seus discípulos, conhecia a Sua verdadeira identidade divina.

"Mas vós, quem dizeis que eu sou?"

A esta pergunta Pedro respondeu solenemente: *"Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo."*; ao que Cristo respondeu: *"... não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus."* (Mt 16.16,17). A revelação de Cristo não nos vem por canais humanos e naturais; é produto da revelação divina através de vidas transformadas pelo Espírito Santo.

Para João Batista, Cristo é: *"... o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!"* (Jo 1.29). Para os samaritanos que O viram junto ao poço de Jacó, Ele é *"... verdadeiramente o Salvador do mundo."* (Jo 4.42). Para Maria Madalena, Ele é o *"meu Senhor"* (Jo 20.13). Para Tomé, Ele é o *"Senhor meu e Deus meu!"* (Jo 20.28). Para o apóstolo Paulo, Ele é aquele no qual *"tudo subsiste"* (Cl 1.17). Para o escritor da Epístola aos Hebreus, Ele é o *"sumo sacerdote ..., santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus"* (Hb 7.26). Para Deus o Pai, Ele é *"o meu Filho amado, em*

quem me comprazo" (Mt 3.17). Para os seres celestiais, Ele é o "... *Cordeiro...*" (Ap 5.11,12). E para você, o que Cristo é?

"E o Verbo se fez carne..."

A encarnação de Deus na pessoa de Jesus Cristo é, sem dúvida, um dos maiores mistérios da doutrina cristã. Entretanto, este mistério não constitui obstáculo para que a alma do crente exulte diante do glorioso fato de um Deus infinito e eterno assumir forma finita e limitada, quando, voluntariamente, revestiu-Se de carne para nascer e crescer entre os homens com o propósito de constituir-Se propiciação pelos nossos pecados e justificação eterna para as nossas almas.

Deus encarnou-se em Cristo para que, no Seu próprio corpo, pudesse levar à cruz as penalidades às quais você e eu estávamos sujeitos (Is 53).

Jesus nasceu numa estrebaria e cresceu trabalhando numa carpintaria. A Bíblia diz que Ele, sendo rico, Se fez pobre (2Co 8.9) para dar-nos o direito de habitar em meio às riquezas dos Seus átrios e palmilhar nas ruas douradas da Nova Jerusalém. Ele foi rejeitado pelos homens para nos fazer aceitáveis a Deus. Ele fatigou-se em viagens e em trabalhos para dar-nos repouso no seio de Abraão. Ele foi vestido de um manto de vergonha no ato da Sua crucificação para vestir-nos com o linho branco da Sua justiça no ato da nossa glorificação. Ele foi coroado com uma coroa de espinhos para nos tornar receptivos à coroa incorruptível, coroa da justiça, coroa da vida e coroa da glória. Ele foi desamparado na cruz para colocar-nos sob os constantes cuidados do Pai. Ele morreu na cruz para fazer-nos participantes da vida imortal. Ele desceu ao mais profundo do inferno para dar-nos o direito de subirmos e habitarmos nos mais altos montes das moradas do Altíssimo.

A revelação do que Cristo foi, é, fez e fará, brota sobrenaturalmente de Deus, através de um coração convertido e de uma alma salva que mantém contato ininterrupto com Deus. Quanto maior for a revelação que recebermos da pessoa e obra de Cristo, mais útil seremos para o bem da Sua obra na terra.

O nosso objetivo é que, no final do estudo deste livro, você seja capaz de:

a) *encontrar*, desembaraçadamente, o maior número possível de versículos na sua Bíblia, que tratem da preexistência de Cristo, ou que O apresentem como o eterno Deus Pai;

b) *mostrar* os principais tipos de Cristo no culto levítico e até que ponto o nascimento, ministério e obra de Cristo satisfizeram às exigências proféticas do AT;

c) *expor*, com bases bíblicas, como se deu o milagre da encarnação do Verbo de Deus e como isto contribuiu para identificar o Criador com as Suas criaturas;

d) *levantar* provas concretas que atestem que Cristo não foi nenhum super-homem, nenhum semideus, mas divino em toda a Sua maneira de ser e de agir;

e) *enfatizar* como Cristo, sendo Deus, enquadrou-se dentro dos limites da vida humana;

f) *realçar* a importância da morte de Cristo como cumprimento da vontade divina e como meio de expiação, redenção, reconciliação e propiciação pela humanidade caída;

g) *descrever* o milagre da ressurreição de Cristo e o que isso tem a ver com a ressurreição dos justos falecidos e a transformação dos justos vivos no dia do arrebatamento;

h) *destacar* a importância da ascensão de Cristo ao céu, em face dos demais fatos ocorridos em Sua vida terrena;

i) *tecer* um comentário verbal ou escrito a respeito do ministério sacerdotal de Cristo no céu, em favor dos salvos;

j) *colocar* a volta de Cristo dentro da ordem cronológica dos fatos descritos na Bíblia, desde a Sua encarnação até o estabelecimento pleno de *"um novo céu e uma nova terra"*.

Que o Espírito Santo o acompanhe no estudo deste livro e o abençoe na aplicação do mesmo no dia-a-dia de sua vida.

ÍNDICE

A PREEXISTÊNCIA DE CRISTO

Ao usarmos o termo *preexistência* de Cristo, referimo-nos àquele período da Sua existência anterior ao Seu nascimento físico em Belém da Judeia. Por serem profundos e até incompreensíveis à mente humana os aspectos da preexistência e do eterno passado de Cristo, muitos crentes simplesmente não pensam na alta importância deste aspecto da Sua vida. Muitos nunca chegaram a ponderar a realidade da existência e Ser de Cristo antes de Ele nascer do ventre da virgem Maria. Outros, simplesmente, supõem que Ele estivesse inativo antes de Se apresentar em forma humana.

Nesta Lição, desejamos não somente provar a eterna existência de Cristo com o Pai, como também mostrar a colaboração ativa entre ambos. Esta Lição se apoia de um modo geral nos textos bíblicos nela citados. Por isso, devemos rememorar tais textos para que, ao sermos interrogados sobre a fé cristã e o Evangelho, estejamos sempre preparados "*... para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós.*" (1Pe 3.15).

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Cristo É Preexistente
2. Cristo É Igual ao Pai
3. Cristo, o Verbo Eterno de Deus
4. Cristo, o Criador

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Listar textos bíblicos que comprovam a natureza eterna de Cristo;
2. Citar trechos bíblicos que mostram que Cristo é igual a Deus;
3. Mostrar que Cristo é o Verbo de Deus;
4. Explicar o papel de Cristo na criação de todas as coisas.

TEXTO 1

CRISTO É PREEXISTENTE

A Bíblia registra que Cristo nasceu em Belém da Judeia há mais de 2.000 anos. Todavia, também ensina que Cristo já existia eternamente antes do Seu nascimento físico. O ensino bíblico da preexistência de Cristo antes de Belém é um dos mais claros e reiterados na Bíblia.

Antes da criação do mundo

Jesus, na Sua oração sacerdotal (Jo 17.5), mencionou Sua preexistência quando disse: "*e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.*". Também na mesma oração (Jo 17.24) Jesus disse: "*... porque me amaste antes da fundação do mundo.*".

Antes de Abraão (Jo 8.58,59)

O mais claro ensino bíblico a este respeito encontra-se nas palavras do próprio Jesus Cristo (Jo 8.58), ao dirigir-se aos judeus. Note bem que Jesus não disse: "Antes que Abraão existisse eu era.", mas, "*... Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu Sou.*", confirmando a eternidade da Sua existência e a sua igualdade com o Pai, falado já a Moisés em Êxodo 3.14 e revelado como "*Eu Sou o Que Sou.*". Os judeus interpretaram esta declaração de Jesus como blasfêmia e quiseram apedrejá-lO, visto que era esta a pena cabível (Lv 24.16).

O Alfa e o Ômega (Ap 1.8)

Em Apocalipse 1.8, João ouve a voz poderosa de Jesus que declara: "*Eu sou o Alfa e o Ômega.*", isto é, o princípio e o fim. As letras "alfa" e "ômega" do alfabeto grego correspondem às letras "a" e "z", primeira e última letras do alfabeto português. Tal expressão indica que, em vez de ter início e fim, Cristo é a razão de ser do início de todas as coisas (sendo Ele mesmo o Criador, como adiante estudaremos) e continuará a ser o mesmo, depois do fim de todas as coisas.

Natureza eterna

Quando falamos da natureza eterna de Cristo, referimo-nos ao fato de que Ele não teve início, nem terá fim, por ser eterno no sentido pleno da palavra.

Aceitando pela fé este conceito fundamental, não precisamos nos preocupar com perguntas como: "Quando Cristo começou a existir?" ou "Como foi que Cristo se originou?". Aceitamos sem reservas a explicação dada na Bíblia, porque é a Palavra de Deus. O que nos interessa é o que a Bíblia ensina sobre a preexistência de Cristo e não o que diga dEle como produto do raciocínio humano.

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

1.01 A Bíblia nos ensina que Cristo nasceu em Belém da Judeia
___a) há mais de 2.000 anos. Foi um nascimento físico.
___b) mas que Ele já existia eternamente, antes do Seu nascimento físico.
___c) e que Ele mesmo disse, conforme João 17.24, *"porque me amaste antes da fundação do mundo."*.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

1.02 O mais claro ensino bíblico a respeito da preexistência de Jesus, está em suas palavras: *"Antes que Abraão existisse, Eu Sou."*, proferidas aos
_X_a) judeus.
___b) romanos.
___c) gentios.
___d) cristãos.

1.03 *"Eu sou o Alfa e o Ômega."*. Palavras de Jesus proferidas a
___a) Pedro.
_X_b) João.
___c) Pilatos.
___d) Paulo.

TEXTO 2

CRISTO É IGUAL AO PAI

Igual ao Pai

Em Filipenses 2.6, lemos acerca de Jesus as seguintes palavras: "*... ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus.*". Evidentemente, se Cristo é igual a Deus, compartilhou igualmente da eterna existência de Deus.

O NT revela mais claramente do que o AT o conceito da Santíssima Trindade. A pessoa e o ofício do Espírito Santo, por exemplo, são enfocados particularmente nos ensinamentos de Jesus Cristo. O Espírito foi concedido de modo especial à Igreja em Atos 2. Quanto ao Senhor Jesus, vemos a Sua manifestação nos Evangelhos e percebemos a Sua preexistência com o Pai e o Espírito Santo muito antes do princípio de todas as coisas (leia Colossenses 1.15-19 e Hebreus 1.3).

Falsos conceitos

Têm aparecido no cenário mundial muitas seitas e religiões falsas que tentam estabelecer pontos de origem diferentes para as três pessoas da Santíssima Trindade. Dentre elas, o Gnosticismo, seita com raízes no primeiro século da Era Cristã e contra a qual se dirigem as palavras do primeiro capítulo do Evangelho Segundo João.

Mesmo nos dias de hoje, existem religiões que se prezam de ser cristãs, mas que não aceitam a igualdade e a preexistência de Cristo com Deus, o Pai. Entre as falsas religiões estão o Racionalismo Cristão, o Mormonismo ("Santos dos Últimos Dias"), As Testemunhas de Jeová e o Unitarismo. Jesus, porém, declarou definitivamente Sua igualdade com Deus Pai, dizendo em João 10.30: *"Eu e o Pai somos um."*.

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

1.04 Conforme Filipenses 2.6, Jesus, *"subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação*
___a) *ser o único Senhor."*.
_X_b) *o ser igual a Deus."*.
___c) *ser Senhor do povo israelita."*.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

1.05 O NT, mais do que o AT, fala da preexistência de Jesus com o Pai e o Espírito Santo
_X_a) muito antes do princípio de todas as coisas.
___b) tão logo o mundo foi criado.
___c) após a queda dos nossos primeiros pais.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

1.06 O Gnosticismo, seita com raízes no primeiro século da Era Cristã, tem por objetivo estabelecer pontos de origem diferentes para
___a) o AT e o NT.
___b) o Cristianismo e o Judaísmo.
_X_c) as três pessoas da Santíssima Trindade.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

CRISTO, O VERBO ETERNO DE DEUS

Dentre os autores dos Evangelhos, o evangelista João é quem mais diretamente contesta toda e qualquer doutrina que tende negar a divindade e preexistência de Cristo. Os primeiros 18 versículos do primeiro capítulo do Evangelho Segundo João apresentam a revelação de Cristo – o Verbo Eterno de Deus, tão magnificamente, que muitos estudantes da Bíblia decoram o trecho inteiro.

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." (Jo 1.1). O que é um *verbo*? Dentre as muitas definições podemos dizer que *é classe de palavras que expressa ação; expressão do pensamento por meio de palavras escritas*. Porém, nesse texto, *Verbo* se refere ao próprio Cristo como a Palavra (no grego, *logos*)revelada, por isso, sua escrita em letra maiúscula. Assim como o homem com suas palavras revela o seu coração e sua mente, o *Verbo* revela ao homem o coração e a mente de Deus Pai. As expressões "*o Verbo estava com Deus* e o *Verbo era Deus*" são simultaneamente verídicas, o que significa jamais ter havido um período em que o *Logos* não existisse juntamente com o Pai (Jo 17.5).

João 1.18 nos diz que ninguém jamais viu a Deus, mas que, Jesus, o unigênito que está no seio do Pai, sendo o Verbo de Deus, é quem O revela a nós.

Para evitar qualquer sombra de dúvida acerca da identidade de Cristo como o Verbo Eterno de Deus, João fala claramente ao descrever a encarnação de Jesus: "*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós...*" (Jo 1.14), isto é, Cristo, o Deus eterno tornou-se humano (*carne*) e andou entre nós (Fp 2.7,8). Para os antigos gregos, dedicados à filosofia, um *logos* feito carne seria uma impossibilidade. Mas, para os que creem no Filho de Deus, Ele *(Jesus)* é o próprio *Logos* encarnado.

A revelação de Deus mediante Cristo é expressa novamente em Hebreus 1.3: "*Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser... assentou-se à direita da Majestade, nas alturas.*".

Os primeiros 18 versículos do primeiro capítulo de João não somente comprovam a divindade e preexistência de Cristo – o Verbo de Deus, como também revelam a Cristo como Criador, Vida, Luz, o Unigênito do Pai, o Doador de graça e verdade, e o Revelado do Pai.

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B".

Coluna "A"

C 1.07 Evangelista que mais contesta toda a doutrina que tende negar a divindade e preexistência de de Jesus Cristo:

D 1.08 Está o esclarecimento da identidade de Cristo como o Verbo encarnado.

B 1.09 A revelação de Deus mediante Cristo, é expressa neste texto

A 1.10 Segundo João, Jesus Cristo é também conhecido desta maneira.

Coluna "B"

A. Revelado do Pai.

B. Hebreus 1.3.

C. João.

D. João 1.14.

TEXTO 4

CRISTO – O CRIADOR

Sabedoria (Pv 8.22,23)

Antes de examinarmos o ato da criação, vejamos a referência acima, onde mostra que a sabedoria existe desde a eternidade quando diz: "O SENHOR *me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra.*".

Ressaltamos que, alguns estudiosos da Bíblia interpretam esse texto como referência direta a Cristo, com base no texto de João 1.1, Cristo – a Palavra (*Verbo*) viva. Outros dizem que a Sabedoria aqui exaltada é uma personificação de um dos atributos de Deus, visto que, em algumas versões da Bíblia, a palavra *possuía* aparece como *criou*, que é uma tradução da palavra hebraica *qnanh*.

Criador (Jo 1.3)

Confirmando a eterna existência de Jesus antes da criação, João 1.3 declara que "*Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.*". Tal declaração se harmoniza com os textos de Colossenses 1.16 "*... nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.*", de Hebreus 1.1,2: "*Deus... nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem*

constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo." e de Gênesis 1.1: "*No princípio criou Deus os céus e a terra.*". Toda a Trindade, e não apenas o Pai, estava presente na Criação. Foi através do Filho, Jesus Cristo, que é a Palavra (*Verbo* – Jo 1.1), que Deus Pai trouxe à existência todas as coisas.

Nosso Senhor não é somente o grande Criador, Ele é também o fiel Sustentador da vida e da criação em geral: "*Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.*" (Cl 1.17). Por estes poucos textos bíblicos podemos ver que a doutrina da Cristologia é amplamente declarada nas Escrituras. Através dos séculos, Satanás tem atacado esta doutrina bíblica, tanto de modo direto como indireto, servindo-se para isto de homens e mulheres que, julgando-se sábios, são néscios (Sl 14.1) a serviço do Inimigo. Mas, a Rocha dos Séculos – Cristo Jesus – permanece serena e inabalável, enquanto Seus adversários vão sucumbindo todos, a menos que se voltem para Ele para que sejam salvos.

Aplicação

Pode-se argumentar: "Já aceitei a Jesus Cristo como meu Salvador e faz tempo que O sirvo; mas, não sabia da Sua preexistência, nem da Sua suprema importância". O conhecimento disso aumentará minha intimidade com Ele? Em resposta, dizemos que a aceitação do ministério da preexistência de Cristo deve inspirar no seu coração uma profunda adoração a tão maravilhoso Salvador. Louve a Jesus por Sua obra excelsa! Sem dúvida, doravante vai louvá-lO muito mais ainda, falando das grandezas que acaba de descobrir.

E mais, ao pensarmos no mistério da preexistência de Cristo antes da Sua encarnação, compreendemos melhor a Sua inesgotável fidelidade, da qual fala o apóstolo Paulo aos filipenses com tamanha confiança: "*Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.*" (Fp 1.6).

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

C 1.11 A sabedoria, conforme Provérbios 8.22,23, personifica a pessoa de Jesus Cristo.

E 1.12 Em Jesus Cristo foram criadas apenas as coisas surgidas sobre a terra.

C 1.13 Hebreus 1.1,2 fala de Jesus Cristo, o Filho, a quem Deus *"constituiu herdeiro de todas as coisas..."*.

C 1.14 Nosso Senhor não é somente o Grande Criador e fiel sustentador da vida e da criação: *"Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste."*.

REVISÃO DA LIÇÃO

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B".

Coluna "A"

B 1.15 Nela Jesus confirma a Sua preexistência através quando disse: *"... porque me amaste antes da fundação do mundo."*.

D 1.16 Jesus declarou definitivamente a Sua igualdade com o Pai dizendo:

A 1.17 Em João 1.1, esta expressão refere-se ao próprio Cristo como Palavra revelada.

C 1.18 Conforme o texto estudado, os versículos 22 e 23 de Provérbios 8 mostram que ela existe desde a eternidade.

Coluna "B"

A. Verbo.

B. Na oração sacerdotal.

C. A sabedoria.

D. *"Eu e o Pai somos um."*

CRISTO NO ANTIGO TESTAMENTO

Quem pensar que a revelação de Cristo encontra-se somente no NT está negligenciando um rico tesouro, pois Cristo é o tema central, não somente do NT, mas também do AT. Mesmo em Gênesis, o primeiro livro da Bíblia, encontram-se muitas referências à futura vinda do Messias. Já no terceiro capítulo de Gênesis, Deus declarou que o descendente da mulher (Seu Filho Jesus) feriria a cabeça da serpente (uma alusão a Satanás).

No mesmo capítulo, a fim de ocultar sua nudez, Adão e Eva se cobriram com folhas de figueira, o que representa a insuficiência do homem em cobrir seu pecado. Porém, Deus (Gn 3.21) proveu-lhes vestimentas de pele de animais. Essa provisão de Deus é o primeiro indício da exigência divina de uma vítima sacrificial. Este ato prefigura, sob dois aspectos, o sacrifício de Jesus Cristo no Calvário, a saber:

1. a necessidade de sangue derramado para expiar o pecado e
2. a substituição de uma vítima inocente em lugar do culpado para salvar-lhe a vida.

Nesta Lição, vamos examinar a tipologia (pessoas, eventos ou instituições que prefiguram a pessoa e obra de Cristo), encontrada no AT. Também analisaremos grande número de profecias messiânicas do AT.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Cristo Revelado na Tipologia
2. Profecias sobre o Nascimento de Cristo
3. Profecias sobre a Vida de Cristo
4. Profecias sobre a Morte e Ressurreição de Cristo
5. Profecias sobre a Volta de Cristo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Listar as várias pessoas, eventos e instituições do AT que prefiguram Jesus Cristo;
2. Relacionar os fatos do nascimento de Cristo com os respectivos profetas que os vaticinaram;
3. Enumerar os diversos aspectos da vida e do ministério de Jesus Cristo, prefigurados no AT;
4. Citar as referências bíblicas que falam do sofrimento, morte e ressurreição de Cristo;
5. Mencionar algumas profecias a serem cumpridas por ocasião da volta (Segunda Vinda) de Cristo.

TEXTO 1

CRISTO REVELADO NA TIPOLOGIA

O que é tipologia?

A palavra tipologia vem do grego *typos (modelo)* + *logia (estudo)*. No contexto bíblico, é o estudo sistemático dos fatos e pessoas que, no AT, antecipavam seu cumprimento no NT, conferindo solidez ao relato bíblico. O termo *tipologia bíblica* refere-se a *pessoas, eventos e instituições do AT que servem de sombra ou prefiguração de pessoas, eventos e instituições do NT*. A representação inicial chama-se "tipo", e a realização dela, "antítipo". Por exemplo, podemos compreender melhor a Epístola aos Hebreus se estivermos cientes de que o autor da epístola revela muitos antítipos de tipologia do Livro de Levítico, pois ele contrasta vários aspectos do Antigo Concerto com o do Novo Concerto. Veja a citação:

> *"... visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem."* (Hb 10.1)

Temos aqui o "tipo" que é a antiga aliança, ou seja, a Lei; sua realização, ou "antítipo", que é a nova aliança proporcionada pela morte de Cristo no Calvário. Isto é, os sacrifícios prescritos pela Lei eram apenas tipos do sacrifício que Cristo haveria de oferecer pelo pecado. Assim como a sombra de uma pessoa não possui poder em si mesma, assim eram os sacrifícios levíticos: nunca podiam perdoar pecados.

Evidentemente, não se pode tratar de uma forma devida o estudo da tipologia num só texto. Este Texto 1 da Lição 2 é apenas uma alusão à tipologia, em função da relação que o assunto tem com o estudo de Cristologia. Comentaremos, resumidamente, algumas das funções, dos eventos e das instituições dentro da tipologia.

Tipologia – Funções

Cumprindo o vaticínio profético, a vida sacerdotal de Cristo seria semelhante (porém, superior) à do sacerdotes Arão (Hb 5) e Melquisedeque (Hb 7), que foram "tipos" de Cristo no que diz respeito ao Seu sacerdócio. Alguns estudiosos acham mesmo que Melquisedeque era o Cristo preencarnado que se revelara a Abraão (Gn 14.7-24) e aos amigos de Daniel na fornalha de fogo (Dn 3). Porém, um estudo mais completo e acurado de todas as passagens bíblicas sobre o assunto e dentro do seu contexto, mostram que não, Melquisedeque era tão somente um tipo.

O escritor da Epístola aos Hebreus mostra Moisés, que também foi um "tipo" de Cristo (Hb 3). Além de distinguir Moisés como um dos mais destacados servos de Deus durante a dispensação do Antigo Concerto, o autor da epístola, dentre as várias comparações que faz com Cristo, diz que

ambos foram enviados para dirigir o seu povo: Moisés, tirando da escravidão egípcia e conduzindo à Terra Prometida e, Jesus, libertando da escravidão imposta pelo Diabo e conduzindo ao repouso eterno.

Devemos lembrar, contudo, que no estudo de tipologia o "antítipo" se manifesta sempre superior ao "tipo" que o prefigura. Não há, por exemplo, na vida de Cristo, aquelas fraquezas humanas evidentes nos indivíduos que lhe servem de "tipo".

Tipologia – Eventos

Comentaremos três eventos que desempenharam função de "tipo" para futuro cumprimento na vida de Cristo.

1. Números 21.4-9 relata como Moisés levantou a serpente de bronze no deserto e como todos os israelitas que a olhavam ficavam sarados da picada das cobras vivas. Em João 3.14,15, Jesus diz: "*... do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.*". Este tipo cumpriu-se no Calvário quando Jesus foi feito pecado por nós (2Co 5.21; Gl 3.13).

2. Gênesis 22 revela a prontidão de Abraão para sacrificar seu único filho, Isaque. Esse acontecimento serve de "tipo" de Deus que deu Seu Filho unigênito (Jo 3.16) em sacrifício por nós, pecadores. Ler Romanos 8.32 e 1 João 4.10.

3. Jonas 1.17 registra que o profeta ficou três dias e noites no ventre do grande peixe. Essa experiência serve de "tipo" do intervalo entre a crucificação de Cristo no Calvário e Sua ressurreição no terceiro dia. Em Mateus 12.40, Jesus diz: "*Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra.*".

Tipologia – Instituições

Vejamos algumas instituições do AT, cuja realização se encontra em Jesus Cristo:

a) Sacrifício de animais para expiação de pecados.

Tipo:

> "*E o limpo ao terceiro e sétimo dia espargirá sobre o imundo; e ao sétimo dia o purificará; e lavará as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será limpo.*"
> (Lv 19.19)

Antítipo:

> "*Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!*" (Hb 9.13,17)

b) Acerca do sacerdócio.

Tipo

"... disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar, faze a tua oferta pelo pecado e o teu holocausto; e faze a expiação por ti e pelo povo; depois, faze a oferta do povo e a expiação por ele, como ordenou o SENHOR." (Lv 1.7)

Antítipo

"Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu." (Hb 7.26,27)

c) O Tabernáculo e o templo – Tipo

Foram construídos conforme minuciosas instruções dadas a Moisés (Êx 25.9) e a Salomão (1Cr 28.11-21). No caso de Moisés, o SENHOR lhe deu as ordens; quanto a Salomão, seu pai Davi lhe deu a planta, atendendo a escolha de Deus (1Cr 28.10). No que se refere ao antítipo, Hebreus 9.24 diz:

"Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus;"

Ressaltamos que os detalhes referentes à mobília e aos rituais tanto do Tabernáculo quanto do templo são ricos em termos de tipologia, mas o conteúdo deste livro não comporta um estudo aprofundado. Aconselhamos que seja feito estudo separado.

d) Lei mosaica – Antítipo

Os sacrifícios prescritos pela Lei eram apenas um tipo (*sombra*) do sacrifício que Cristo haveria de oferecer, de uma vez para sempre, pelo pecado (antítipo).

"Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem ...Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos, porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados." (Hb 10.1,3,4)

Para melhor compreensão dos sacrifícios realizados no Antigo Concerto leia o livro de Levítico, o qual tem o seu cumprimento no NT.

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

2.01 Tipologia bíblica diz respeito a pessoas, eventos ou instituições do AT que prefiguram pessoas, eventos ou instituições
_X_a) do NT.
___b) pertinentes ao judaísmo.
___c) gentias.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

2.02 A Epístola aos Hebreus é melhor compreendida quando estudamos juntamente com o
___a) Livro de Êxodo.
_X_b) Livro de Levítico.
___c) Livro de Números.
___d) Livro de Deuteronômio.

2.03 Conforme Hebreus 10.1, a "*lei tem sombras dos bens vindouros*
___a) *e pode tornar perfeitos os sacrifícios dos ofertantes.*".
___b) *e é suficiente para preservar a vida eterna.*".
_X_c) *não a imagem real das coisas.*".
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

2.04 Aqueles que, segundo Hebreus, foram tipos de Cristo no AT:
_X_a) Arão e Melquisedeque.
___b) Abrão e Moisés.
___c) Jacó e Noé.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

PROFECIAS SOBRE O NASCIMENTO DE CRISTO

Além da maravilhosa tipologia de Cristo encontrada ao longo do AT, há muitas profecias que, diretamente, falam do Seu nascimento. As primeiras profecias são algo veladas, mas quanto mais se aproxima o momento determinado para o nascimento de Cristo – Messias, mais claras se tornam estas mensagens.

Primeiras profecias

Em Gênesis 3.15, por exemplo, Deus diz a Satanás: "*Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.*". Tempos depois temos a profecia mais específica de Isaías (7.14): "*Portanto, o SENHOR mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.*". No nome "*Emanuel*", que significa "*Deus conosco*" (Mt 1.23), está implícito o conceito da encarnação de Cristo.

A profecia de Miquéias

Outra profecia referente ao nascimento de Jesus Cristo encontra-se em Miquéias 5.2: "*E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.*". O final deste versículo esclarece bem a sua referência ao Messias encarnado (Jo 17.5).

A profecia de Daniel

Foi dada a Daniel uma profecia referente ao tempo de vida terrestre do Messias. Em Daniel 9.24-27, o profeta vaticina que a morte do Messias ocorreria 483 anos (isto é, sete semanas e 62 semanas de anos) após o decreto medo-persa para reedificação de Jerusalém: "*Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas...*".

A profecia de Daniel refere-se a 70 semanas de anos, ou seja, um período de 490 anos. As primeiras sete semanas (49 anos) foram dedicadas à reconstrução de Jerusalém; 434 anos (62 semanas de anos) mais tarde, Cristo foi crucificado como fora vaticinado em Daniel 9.26. A última das semanas de anos, mencionadas em Daniel, constitui o período de sete anos a decorrer no futuro, conforme a profecia de Apocalipse, no NT.

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

C 2.05 Além da maravilhosa tipologia de Cristo encontrada ao longo do AT, há muitas profecias que, diretamente, falam do Seu nascimento.

C 2.06 A primeira profecia relacionada à vinda do Messias como Salvador da humanidade encontra-se em Gênesis 3.15.

C 2.07 O profeta Miquéias referiu-se a Belém-Efrata como a cidade onde deveria nascer o Messias Jesus Cristo.

C 2.08 Foi dada a Daniel uma profecia referente ao tempo de vida terrestre do Messias, isto é, dar-se-ia 483 anos após o decreto medo-persa para a reedificação de Jerusalém.

TEXTO 3

PROFECIAS SOBRE A VIDA DE CRISTO

As profecias messiânicas do AT vaticinam as muitas funções desempenhadas por Cristo durante seu ministério terreno. Comentaremos apenas algumas.

Como Profeta

Moisés fala do papel de Cristo como profeta, quando diz em Deuteronômio 18.15: "*O SENHOR, teu Deus te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás,*". Jesus confirmou o fato de ser Ele mesmo aquele profeta prometido, dizendo em João 5.46: "*Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também creríeis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito.*".

No sentido estrito, o termo *profeta* aplicado a Jesus refere-se primeiramente ao Seu ministério como Mensageiro das boas novas de salvação e Libertador dos oprimidos do poder do mal. O outro sentido de *profeta* é o de predizer eventos futuros. Neste sentido, uma das muitas profecias proferidas por Jesus Cristo se encontra no capítulo 24 do Evangelho Segundo Mateus.

Como Sacerdote

Em 1 Samuel 2.35, lemos: "*Então suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente... e andará ele diante do meu ungido para sempre.*". A promessa de Deus de que suscitaria um sacerdote fiel diz respeito a Samuel, mas foi plenamente cumprida em Cristo. Ele é o Santo Sacerdote, o Messias (o Ungido). Hebreus 6.20 confirma o sacerdócio de Jesus: "*onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, ...*".

Como Rei

Jeremias 23.5,6 vaticina o papel de Cristo como Rei: "*... levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra... será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa.*". Na ocasião da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, Ele foi chamado "*Rei de Israel*" (Jo 12.13). Sabemos também que muitas das referências proféticas a Cristo como Rei da terra serão cumpridas por ocasião da Sua Segunda Vinda.

Como Alicerce

Isaías 28.16 vaticina o papel de Cristo como alicerce e pedra angular da revelação divina: "*... Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada...*". Pedro, citando este trecho, mostra-o como profecia já cumprida em Cristo (1Pe 2.6).

Como Servo

Em Isaías 52.13, o profeta se refere a Cristo como servo "*Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado, e elevado, e mui sublime.*", papel desempenhado inúmeras vezes por Ele, como na ocasião em que lavou os pés de Seus discípulos (Jo 13).

Como operador de milagres

Foi também Isaías quem profetizou os milagres de cura que seriam realizados por Cristo: "*Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará...*" (Is 35.5,6). Quando João Batista, já preso, começou a ponderar se Jesus era realmente o Messias, este respondeu muito simplesmente: "*... Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo: os cegos vêem, os coxos andam ... os surdos ouvem...*" (Mt 11.4,5).

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B".

Coluna "A"

D 2.09 Disto se ocupam as profecias messiânicas do AT.

E 2.10 Neste texto, Jesus confirma a profecia de ser Ele mesmo o profeta, tal como fora predito por Moisés.

B 2.11 Segundo o nosso estudo, a profecia acerca do papel de Jesus como Sacerdote encontra-se neste livro.

A 2.12 A profecia deste profeta sobre Jesus como Rei, cumpriu-se no dia de Sua entrada triunfal em Jerusalém.

C 2.13 Profetizou sobre os milagres que seriam realizados por Jesus, durante Seu ministério terreno.

Coluna "B"

A. Jeremias 23.5,6.

B. Hebreus.

C. Isaías.

D. Vaticinar as muitas funções desempenhadas por Cristo, na terra.

E. João 5.46.

TEXTO 4

PROFECIAS SOBRE A MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Mesmo sabendo da existência, no AT, de muitas referências ao sofrimento e morte de Jesus Cristo, comentaremos aqui, mais detalhadamente, apenas dois capítulos que descrevem vivamente o Messias sofredor. Leia com cuidado o salmo 22 e o capítulo 53 do Livro de Isaías, antes de prosseguir no estudo deste Texto. Depois de lê-los, mantenha a sua Bíblia aberta nestes dois textos para fins de comparação.

Salmo 22

Como é que sabemos que o salmo 22 é profético e que se refere a Jesus Cristo, e não a Davi, o autor do mesmo? Em primeiro lugar, o salmo não se encaixa bem na experiência vital de Davi; embora ele sofresse certos problemas na vida, é evidente que, aqui, os padecimentos são muito mais severos. Em segundo lugar, as primeiras palavras do salmo – "*Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?...*" são as palavras exatas de Jesus na cruz do Calvário (Mt 27.46 e Mc 15.34). Vejamos alguns versículos:

– versículo 6: refere-se ao opróbrio padecido por Cristo. Gálatas 3.13 nos diz que Cristo se fez maldição em nosso lugar, conforme a Lei Mosaica: "*... porquanto o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus...*" (Dt 21.23);

– versículo 7: vaticina a zombaria sofrida por Cristo, como se constata em todos os quatro Evangelhos, por ocasião da Sua crucificação;

– versículo 8: cita as palavras zombeteiras dos chefes dos sacerdotes, dos mestres da lei e dos líderes religiosos mais tarde registradas em Mateus 27.43: "*Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora...*";

– versículo 15: prediz a terrível sede padecida por Cristo: "*... a língua se me apega ao céu da boca...*". Os Evangelhos relatam que foi-Lhe dado vinagre a beber por causa da sede sofrida na hora da Sua crucificação;

– versículo 16: fala de como as mãos e os pés de Cristo seriam traspassados, fato este que cumpriu-se no Calvário.

Vaticina-se, ainda, neste salmo (v. 18), inclusive a repartição das vestes de Jesus pelos soldados, na hora da Sua morte: "*Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes.*".

Isaías 53

O profeta Isaías oferece-nos fascinante descrição do Messias sofredor, sublinhando o sacrifício de Cristo em substituição aos pecadores: "*Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si... ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades... o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.*" (vv. 4,5,6).

O versículo 9 vaticina o sepultamento de Jesus no sepulcro do rico José de Arimateia (Mt 27.57-60) e o versículo 10 explica o motivo teológico da morte do Cristo: "*... quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado... a vontade do* SENHOR *prosperará nas suas mãos.*".

A profecia sobre a ressurreição

A mais notável profecia do AT com referência à ressurreição de Cristo encontra-se no salmo 16.10: "*... não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.*" Tanto Pedro (At 2.25-28) como Paulo (At 13.35) referem-se a este versículo como uma profecia da ressurreição de Jesus dentre os mortos.

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

C 2.14 O salmo 22 foi escrito por Davi, porém, está claro tratar-se de uma profecia a respeito de Jesus; todo sofrimento expresso nesse salmo supera qualquer dor que o próprio salmista pudesse sofrer.

E 2.15 Gálatas 3.13 diz que Davi tornou-se maldito, ao escrever as profecias contidas no salmo 22.

E 2.16 Diante de Jesus, na cruz, o sumo sacerdote afirmou-lhe que Ele seria liberto da crucificação, pelo Deus em quem Ele confiava.

C 2.17 O versículo 15, do salmo 22, prediz a terrível sede que Jesus padeceria na cruz, e assim ocorreu.

C 2.18 A mais notável profecia do AT, com referência à ressurreição de Jesus Cristo, encontra-se no salmo 16.10.

TEXTO 5

PROFECIAS SOBRE A VOLTA DE CRISTO

Na última Lição deste livro, trataremos da doutrina da Segunda Vinda de Cristo. No presente Texto, porém, desejamos apenas mostrar que o AT contém muitas profecias a serem cumpridas por ocasião da gloriosa volta de Cristo.

Jacó

Uma das primeiras profecias deste tipo foi dada pelo patriarca Jacó. Referindo-se a Cristo como "*Siló*", Jacó vaticina que Ele descenderá de Judá e declara como o povo Lhe obedecerá e irá após Ele (Gn 49.10).

Balaão

Balaão profetizou acerca do segundo advento de Cristo, proclamando em Números 24.17: "*... uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro que ferirá as têmporas de Moabe e destruirá todos os filhos de Sete.*".

Jó

Jó fala da futura volta de Cristo à terra (Jó 19.25): "*Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra.*". Prenúncio de que Ele julgará a terra, como bem vemos em Mateus 25 e Apocalipse 19.

Salomão

O salmista Salomão dedica o salmo 72 ao glorioso reinado terrestre do Messias, no futuro. Muitas das suas profecias são confirmadas também pelos profetas Isaías e Zacarias.

Jeremias

Em Jeremias 23.3-8, o profeta vaticina o futuro reinado do Messias. Suas palavras enfocam especificamente a volta dos israelitas à sua própria terra, durante o reinado do Messias, a quem o profeta chama "*SENHOR, Justiça Nossa.*".

Outros

Outros profetas que vaticinam acerca do futuro reinado de Cristo são: Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Miquéias, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. Entretanto, é Isaías quem fornece, da parte de Deus, o maior volume de informações a este respeito. Além das muitas referências à Segunda Vinda de Cristo apresentadas através da sua profecia, os últimos sete capítulos inteiros do livro de Isaías tratam do futuro reinado de Jesus Cristo.

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

2.19 Uma das primeiras profecias sobre a volta de Cristo foi dada pelo patriarca Jacó. Referindo-se a Cristo como "*Siló*", Jacó vaticina que Ele descenderá de

_X_a) Judá.
___b) José.
___c) Emanuel.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

2.20 Em afirmando que o Redentor "*por fim se levantará sobre a terra.*", Jó está referindo-se a Jesus, em Sua Segunda Vinda, como

___a) Rei.
_X_b) Juiz.
___c) Conselheiro.
___d) Mestre.

2.21 O salmista Salomão dedica o salmo 72 ao glorioso reinado terrestre do Messias

_X_a) no futuro.
___b) no passado.
___c) julgando os salvos.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

2.22 Referindo-se ao reinado do Messias, em sua profecia ele enfoca especificamente a volta dos israelitas à sua própria terra. Trata-se do profeta

___a) Davi.
___b) Jacó.
_X_c) Jeremias.
___d) Balaão.

REVISÃO DA LIÇÃO

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B".

Coluna "A"	Coluna "B"
_E_ 2.23 Mostra-nos que, tanto Arão como Melquisedeque foram tipos de Cristo quanto ao seu sacerdócio.	A. Gênesis 3.15.
_A_ 2.24 Neste texto, as palavras de Deus a Satanás encerram a sua profecia sobre o Cristo que havia de vir.	B. Salmo 22.
_C_ 2.25 Muitas vezes Jesus desempenhou o papel de servo, função que Ele certamente viria a exercer na terra, segundo este profeta.	C. Isaías.
_B_ 2.26 Contém uma profecia sobre Jesus, ditada por Davi.	D. Jeremias
_D_ 2.27 Enfoca especificamente a volta do povo de Israel espalhado pelo mundo, quando do reinado do Messias, a quem chama "SENHOR *Justiça Nossa*".	E. Hebreus 5.

A ENCARNAÇÃO DE CRISTO

O termo *encarnação* refere-se àquele incompreensível *evento histórico em que Deus se fez homem* na pessoa de Jesus Cristo. Não surpreende que os anjos cantassem nos céus, "*Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.*" (Lc 2.14), ao contemplarem o nascimento de Cristo!

Após a entrada do pecado no mundo, apenas um sacrifício puro e perfeito poderia restaurar a paz à humanidade. Foi Deus o Filho que veio ao mundo para se tornar oferta e sacrifício de paz. Tão importante foi este evento que, ainda hoje, todos os momentos e eventos históricos posteriores ao nascimento de Cristo são contados com base nesse fato. Os acontecimentos anteriores ao nascimento de Cristo também tornam esse fato como ponto de referência. Por exemplo, costumamos dizer que o nascimento de Alexandre Magno ocorreu em 356 a.C. (antes da Era Cristã, ou seja, 356 antes do advento de Cristo).

Nesta Lição, vamos enfocar o plano divino da encarnação de Cristo, bem como os eventos que precederam tão auspicioso evento histórico. Gratidão e gozo enchem nossa alma perante tão profunda expressão do amor de Deus!

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. O Plano de Deus para a Encarnação de Cristo
2. A Expectação da Encarnação
3. A Preparação da Encarnação
4. O Significado da Encarnação

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Citar referências bíblicas que mostram como o plano da encarnação antecede a Criação do mundo;
2. Traçar a expectação da encarnação através do AT;
3. Especificar os eventos que preparavam o caminho para a encarnação;
4. Mencionar as principais referências bíblicas que provam que, no advento terrestre de Cristo, Deus se fez homem.

TEXTO 1

O PLANO DE DEUS PARA A ENCARNAÇÃO DE CRISTO

A encarnação de Cristo no plano divino

Em que momento Deus deu início ao Seu plano para a encarnação de Cristo? Poderíamos concluir, em um primeiro momento, que o plano da encarnação entrou em ação logo após a queda de Adão e Eva (Gn 3.15). Pedro, quando referiu-se à morte de Cristo, disse: *"conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós."* (1Pe 1.20). E, em Apocalipse 13.8, Cristo é chamado *"Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo."*. Sendo assim, chegamos à conclusão de que o plano da encarnação foi elaborado já no passado eterno. E, quanto ao propósito da encarnação, sabemos que foi o de proporcionar a redenção dos pecadores, pois Jesus disse: *"Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos."* (Mc 10.45).

Qual a importância de tal conclusão? Ela significa que a encarnação não foi fruto da reflexão tardia da parte de Deus Pai. A queda do homem não encontrou Deus desprevenido e sem recursos para resgatá-lo. Deus, que tudo sabe antes mesmo que aconteça, já havia previsto um plano de amor e redenção por meio do Cristo encarnado, antes da criação do mundo e da humanidade!

Deus fez o homem à Sua própria imagem e semelhança, capaz de desfrutar da comunhão com o Pai e ter consigo compartilhado o poder e a glória dEle. Que investimento de recursos divinos, esse, da criação da humanidade na imagem de Deus! E quão trágico foi o fracasso do homem, por ocasião de um simples teste da sua fidelidade e obediência ao Pai!

Notemos agora um fato fundamental: Deus amou os homens tão profundamente que se recusou a aceitar o rompimento definitivo da sua mútua comunhão. Quanto aos seres humanos, a humanidade estava irremediavelmente perdida, sem possibilidade de restaurar sua comunhão com o Pai. Deus, por Seu amor e graça, tomou a iniciativa no caso, vindo em socorro do homem, por meio de Seu Filho Jesus Cristo. Este sublime amor transcende o nosso entendimento e esta graça é maior que o nosso pecado! Ler Romanos 3.23; João 3.16.

Queda, encarnação e redenção

A santidade de Deus tinha sido ultrajada e a Sua absoluta justiça exigia o castigo do pecador. Que fazer? Ou a punição seria sofrida pelos próprios homens pecadores ou alguém se apresentaria como substituto para sofrer o castigo destinado à humanidade. O preço de tal expiação seria altíssimo, pois, segundo Hebreus 9.22, *"... sem derramamento de sangue, não há remissão."*. O derramamento de sangue de animais fora uma medida provisória, uma sombra do sacrifício supremo a ser efetuado. Lemos em 1 Pedro 1.18,19: *"... não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo"*.

Em Hebreus 10.5, podemos ver em retrospecto o planejamento feito por Deus no passado eterno, com relação ao papel a ser desempenhado por Jesus: *"Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste"*.

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

C 3.01 Pedro, referindo-se à morte de Cristo, disse: *"conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós."*

C 3.02 Deus fez o homem à Sua própria imagem e semelhança, capaz de desfrutar da comunhão com o Pai e ter consigo compartilhado o poder e a glória dEle.

C 3.03 Deus amou o homem tão profundamente, que se recusou a aceitar o rompimento definitivo da Sua mútua comunhão.

E 3.04 O derramamento de sangue de animais foi suficiente para garantir a salvação da humanidade.

TEXTO 2

A EXPECTAÇÃO DA ENCARNAÇÃO

Já examinamos algumas das profecias do AT referentes à encarnação divina em Jesus Cristo. Vejamos agora estas profecias em sequência progressiva para melhor compreendermos a maneira como Deus revelou os detalhes do Seu magnífico plano. Devemos notar que os judeus não conseguiram compreender bem a totalidade do plano da encarnação; por isso eles esperavam um líder político, chegando até a exigir a crucificação de Jesus por causa de "blasfêmias" supostamente por Ele proferidas, confirmando o que João 1.11 diz: *"Veio para o que era seu, e os seus não o receberam."*.

A semente de mulher (Gn 3)

A primeira referência ao Redentor vindouro encontra-se em Gênesis 3.15 quando diz que o descendente da mulher (Cristo) iria ferir a cabeça da serpente (Satanás). Aqui está a primeira promessa da futura derrota de Satanás por um membro da raça humana. Esta é a única referência bíblica a um descendente de mulher, pois a descendência se vincula normalmente de pai a filho pelo lado paterno. Evidentemente, Jesus Cristo realizou plenamente esta profecia porque nasceu de mãe virgem e não teve pai progenitor (biológico).

Descendentes de Abraão (Gn 12)

Até o capítulo 12 de Gênesis, dá-se a entender que o Messias (Ungido) seria descendente de Abraão. A promessa foi dada a Isaque (eliminando-se Ismael, filho da escrava), depois a Jacó (eliminando seu irmão Esaú); depois foi dada a Judá (eliminando os outros 11 filhos de Jacó). Em 2 Samuel, capítulo 7, a mesma promessa é dada ao rei Davi. O primeiro capítulo de Mateus nos mostra que José, pai adotivo de Jesus era descendente de Davi, e o terceiro capítulo de Lucas mostra que a virgem Maria também era.

O Messias Rei e sofredor (Is 11; 53)

Isaías fala-nos do magnífico reinado do Messias (Is 11) e do sofrimento do mesmo Messias por nossos pecados (Is 53). Os judeus contemporâneos de Jesus alimentavam a expectativa apenas de um rei libertador, havendo esquecido as profecias acerca do sofrimento e ministério espiritual desse mesmo Rei!

Nascimento e cidade do Messias (Dn 9.24-27; Mq 5.2)

À medida que se aguardava a época determinada para a encarnação de Cristo, o profeta Daniel recebeu de Deus a revelação referente ao prazo ainda a ser cumprido: as 69 semanas de anos, ou seja, 483 anos (9.24-27). E ao profeta Miquéias foi revelado o lugar exato do nascimento do Messias: Belém da Judeia (Mq 5.2).

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

3.05 Em Gênesis 3.15, temos a primeira profecia com relação à restauração do homem. A cabeça da serpente (Satanás) seria ferida pelo descendente da mulher,
_X_a) Cristo. ___b) Adão.
___c) Abel. ___d) Todas as alternativas estão corretas.

3.06 A promessa de que o Messias seria descendente de Abraão foi dada a
___a) Isaque. ___b) Jacó.
___c) Judá. _X_d) Todas as alternativas estão corretas.

3.07 Em 2 Samuel 7, Deus deu a promessa que, da descendência de Davi, viria o Salvador, o que cumpriu-se em Maria, Sua mãe, descendente de Davi, conforme está registrado no
___a) primeiro capítulo de Mateus. _X_b) terceiro capítulo de Lucas.
___c) terceiro capítulo de Marcos. ___d) primeiro capítulo de João.

3.08 Os capítulos 11 e 53 do livro de Isaías nos falam do reinado do Messias e
___a) da Sua entronização em Jerusalém.
_X_b) do Seu sofrimento pelos nossos pecados.
___c) da Sua segunda vinda para julgar a humanidade.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

A PREPARAÇÃO DA ENCARNAÇÃO

Lemos em Gálatas 4.4: "*vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei*". A locução "*plenitude do tempo*" dá-nos a certeza de que o tempo predeterminado por Deus se cumpriu com exatidão. Em Daniel 9.24-27, Ele já tinha revelado ao profeta que, 483 anos (69 semanas de anos) após o decreto medo-persa para a reconstrução de Jerusalém, a morte de Cristo iria ocorrer naquela cidade.

Condições do mundo

O mundo tinha sido preparado de forma especial para a vinda do Messias. Sob o governo romano, existia por todo o mundo de então uma influência unificadora. Utilizava-se universalmente a língua grega, comum no comércio e na vida cultural, e quase não houve guerra naquele século, o primeiro da Era Cristã. Havia excelentes sistemas de correio governamental, rotas marítimas de ordem comercial e redes rodoviárias.

Maria

Maria, a mãe de Jesus, também fora preparada de maneira especial para a encarnação e concepção do Filho de Deus. Num evento que chamamos de "anunciação" (Lc 1), o anjo Gabriel foi enviado para explicar a Maria que o Espírito Santo iria descer sobre ela e como iria então conceber e dar luz ao Filho de Deus, cujo nome seria Jesus.

Apesar de apreensiva e sem compreender como tudo isso poderia ser, Maria respondeu humildemente ao anjo Gabriel: "*... Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra...*" (Lc 1.38). Que lindo exemplo de espírito submisso à vontade de Deus!

Até o local do nascimento de Jesus foi preparado por Deus. Maria e José não moravam em Belém, cidade já escolhida para o advento do Messias e vaticinada por Miquéias (5.2), 700 anos antes. Foi necessário levá-los para lá através do decreto de um imperador pagão que, com certeza, não tinha a menor ideia de que, o que estava fazendo, ao convocar um recenseamento, cumpria com a vontade soberana de Deus.

> "*Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se. Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.*" (Lc 2.1-3)

José e Maria, sendo ambos da cidade de Davi, precisaram então viajar mais de 100 quilômetros, da Galileia (onde moravam) até Belém, a cidade de Davi, para fins de recenseamento. Lá chegaram quase na véspera do parto de Maria, conforme o plano e horário de Deus.

João Batista

Seis meses antes do nascimento de Jesus, Isabel (prima de Maria) deu à luz de forma miraculosa, pois era já avançada em idade, um filho ao qual chamou João. O nascimento de João Batista foi vaticinado aos seus pais pelo anjo Gabriel (Lc 1.13-23), e constituiu um dos preparativos para a encarnação de Jesus, pois João Batista foi destinado a ser o precursor do Messias. João 1.8 nos diz acerca de João Batista: *"Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz,"*.

Vemos, pois, que Deus elaborou cuidadosamente o Seu plano para a encarnação de Cristo. Feitos todos os preparativos e, chegada a *"plenitude do tempo"*, deu-se a encarnação do Messias, exatamente na hora prevista pelo Pai (Gl 4.4).

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

_C_ 3.09 Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, na *"plenitude do tempo"*, isto é, no tempo por Ele predeterminado.

_E_ 3.10 O mundo encontrava-se totalmente despreparado para a chegada do Messias.

_C_ 3.11 Num evento que chamamos *"anunciação"*, o anjo Gabriel veio a Maria e explicou-lhe que o Espírito Santo desceria sobre ela para, assim, conceber e dar luz ao Salvador.

_E_ 3.12 Maria só concordou em ser a Mãe de Jesus porque assim ela passaria a ser adorada pela humanidade.

_C_ 3.13 Seis meses antes do nascimento de Jesus, Isabel deu à luz ao filho João Batista, conforme fora vaticinada a Zacarias, pelo anjo Gabriel.

TEXTO 4

O SIGNIFICADO DA ENCARNAÇÃO

Lemos em João 1.14: "*E o Verbo se fez carne...*"

O eterno e infinito Verbo de Deus Se fez homem! Nossas mentes finitas não conseguem compreender este mistério; apesar disto, a nossa inabilidade em nada diminui o poder e a veracidade dEle. Se não conseguimos entender as circunstâncias naturais às quais estamos sujeitos, como compreenderemos o sobrenatural relativo ao Criador de todas as coisas? Pode o homem mortal compreender como o infinito pode se tornar finito? Absolutamente, não! No entanto, seria absurdo rejeitar tal fato. Se negarmos ao infinito o poder de se manifestar em forma humana em determinado momento e lugar, nós O privamos da característica principal da Sua infinidade – a onipotência.

Deus Se torna homem

Para enfatizarmos devidamente o fato de Jesus voluntariamente tornar-se homem, devemos lembrar as palavras de Filipenses 2.6,7: "*pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens...*". Realmente, é um grande mistério: Deus toma voluntariamente a forma, a natureza, as limitações de um simples ser humano, sem contudo jamais pecar (Hb 4.15).

O Infinito pode adotar forma finita, mas não, forma imperfeita. O Verbo eterno e infinito se fez, em Jesus de Nazaré, homem finito e suscetível à morte, sem nunca deixar de ser o Verbo Divino! Mesmo o grande apóstolo Paulo se maravilha do alcance desta verdade em 1 Timóteo 3.16: "*... grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi... crido no mundo, recebido na glória.*". Ele, o eterno *Logos* (*Verbo*), continuou sendo o Deus eterno, mesmo quando Se fez carne e andou nas ruas e campos aqui na terra.

Ao lermos sobre a vida de Jesus, chegamos a esta inevitável conclusão: Sua concepção deu-se ao contrário das leis da natureza; Sua morte contrariou as leis da mortalidade. Não possuía depósito de comestíveis, porém, deu de comer a 5.000 pessoas e ainda sobrou comida! Não teve finos tapetes para neles pisar, mas, andou sobre as ondas do Mar da Galileia sem afundar. Pregou o Seu Evangelho durante pouco mais de três anos; nunca escreveu um livro nem construiu um templo, nem fez coleta de dinheiro.

Contudo, passados mais de 2.000 anos, Ele continua sendo a figura central da história humana, o eixo de todos os eventos ocorridos, o único regenerador da humanidade! Foi apenas um filho de Maria e José que atravessou o nosso horizonte há mais de 2.000 anos? Foi apenas sangue humano que se derramou no Calvário como sacrifício para a redenção dos pecadores? Quem pensar nestas coisas não se conterá e logo exclamará: "*... Senhor meu e Deus meu!*" (Jo 20.28).

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

3.14 Com o fato de Jesus, voluntariamente, tornar-se homem, menciona Paulo aos Filipenses (2.6,7) que, *"Ele, subsistindo em forma de Deus,*

___a) *não julgou como usurpação o ser igual a Deus.".*

___b) *a si mesmo se esvaziou.".*

___c) *assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens.".*

_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

3.15 O Verbo eterno e infinito se fez, em Jesus, homem finito e suscetível à morte,

_X_a) sem nunca deixar de ser o Verbo Divino.

___b) sujeito a não mais ser recebido na glória.

___c) devido as suas muitas incoerências.

___d) Nenhuma das alternativas está correta.

3.16 Jesus, após mais de 2.000 anos da Sua Primeira Vinda, continua sendo

___a) a figura central da história humana.

___b) o eixo de todos os eventos ocorridos.

___c) o único regenerador da humanidade.

_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

REVISÃO DA LIÇÃO

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B"

Coluna "A"

_D_3.17 Certamente entrou em ação logo após a queda de Adão e Eva.

_C_3.18 A primeira referência ao Redentor que havia de vir encontra-se neste texto.

_A_3.19 O mundo estava plenamente preparado para a vinda do Messias, no setor da vida cultural ou administrativa, nas diversas áreas, facilitando esta rápida ação.

_B_3.20 O evangelista João referindo-se a Jesus encarnado, chama-O desta forma.

Coluna "B"

A. Divulgação do Evangelho.

B. Verbo.

C. Gênesis 3.15.

D. O plano da encarnação..

A DIVINDADE DE CRISTO

Apresentaremos, nesta Lição, algumas provas da divindade de Cristo. Evidentemente, há uma estreita vinculação entre esta e a primeira Lição deste livro, na qual falamos da preexistência de Cristo. A presente Lição trata principalmente da divindade de Jesus, após Sua encarnação. Desejamos mostrar que, ao tornar-se homem, Cristo em nada limitou a Sua divindade, mesmo ao deixar o esplendor da Sua glória por algum tempo, para assumir forma humana.

Examinaremos cinco provas fundamentais da doutrina da divindade de Jesus Cristo:

1. Durante Sua vida terrestre, nomes divinos foram atribuídos a ele;
2. Cristo evidenciou atributos divinos;
3. Cristo aceitou culto divino, que seria recusado por qualquer profeta ou líder que não fosse divino;
4. Os ofícios e atividades desempenhados por Cristo pertencem especificamente à divindade;
5. Cristo mesmo Se proclamou divino.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Nomes Divinos Atribuídos a Cristo
2. Atributos Divinos Conferidos a Cristo
3. Testemunhas Quanto à Deidade de Cristo
4. Ofícios Divinos Atribuídos a Cristo
5. Cristo Mesmo Se Proclamou Divino

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Dizer quais são os nomes divinos aplicados a Cristo durante Seu ministério na terra;
2. Enumerar os atributos divinos manifestados na vida de Cristo;
3. Mencionar exemplos registrados nos Evangelhos de pessoas que adoraram a Jesus;
4. Listar os ofícios e atividades divinos manifestos em Cristo;
5. Conhecer trechos da Bíblia em que o próprio Cristo afirmou Sua divindade.

TEXTO 1

NOMES DIVINOS ATRIBUÍDOS A CRISTO

A divindade de Cristo é comprovada pelos nomes divinos a Ele aplicados, conforme consta da Bíblia Sagrada.

Chamado "Deus"

Jesus é chamado "Deus" em vários trechos bíblicos. Na primeira Lição deste livro, vimos como o título "Verbo" se refere sempre a Jesus. João 1.1 declara abertamente: "*O Verbo era Deus.*". Em Hebreus 1.8 lemos a declaração do Pai que diz acerca do Filho: "... *O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre.*". Em João 20.28, Tomé afirma sua fé, dizendo a Jesus: "... *Senhor meu e Deus meu!*".

Muitas vezes, no NT, Cristo é chamado "SENHOR" em um uso específico da palavra grega *Kurios*, que é usada na primeira versão grega do AT somente com referência a Jeová. Tanto os judeus quanto os cristãos do primeiro século se recusaram a usar este título honorífico com referência aos imperadores romanos, os quais também se consideravam divinos e queriam ser chamados de "SENHOR" ("*Kurios*").

Chamado "SENHOR"

Cristo é chamado "*Senhor Jesus*" vinte e uma vezes no NT. Em Atos 9.17, lemos as palavras de Ananias: "... *Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas...*". E, em Atos 16.31, Paulo e Silas proclamaram ao carcereiro: "... *Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.*".

Chamado "Filho de Deus"

Jesus Cristo é chamado repetidas vezes "*Filho de Deus.*". Quando Ele perguntou aos Seus discípulos, "... *quem dizeis que eu sou?*", Pedro lhe respondeu por inspiração divina: "... *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.*" (Mt 16.16). Ainda no Evangelho Segundo Mateus (14.33), após presenciarem o milagre da calmaria no Mar da Galileia por Jesus, os discípulos adoraram-nO, dizendo: "... *Verdadeiramente és Filho de Deus!*". Já no capítulo 8 versículo 29, até os demônios reconheceram a divindade de Jesus, gritando: "... *Que temos nós contigo, ó Filho de Deus!...*".

Jesus chamou-se claramente "*Filho de Deus*" e, quando disse "*Eu e o Pai somos um*", os judeus pegaram em pedras para lhe atirarem por haver proferido aparente blasfêmia. Então, Jesus lhes perguntou: "*então, daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de Deus?*" (Jo 10.30,36).

Vemos pois, que, apesar de Deus – o Filho se fazer homem através da encarnação, não perdeu em nada a Sua divindade. Ela se manifesta constantemente por meio dos nomes a Ele aplicados.

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B".

Coluna "A"	Coluna "B"
C 4.01 Palavra grega que é utilizada na 1ª versão grega do AT somente com referência a Jeová.	A. *"Senhor Jesus."*.
A 4.02 Por 21 vezes Cristo é assim chamado, no NT.	B. *"Filho de Deus"*.
B 4.03 Diante do milagre da calmaria no mar da Galileia, os discípulos chamam Jesus por este nome.	C. *Kurios*.

TEXTO 2

ATRIBUTOS DIVINOS CONFERIDOS A CRISTO

Um dos sinais dos tempos tem sido a negação feita por pseudos cristãos quanto à divindade de nosso Senhor Jesus Cristo. Para os tais, tem sido irracional a afirmação da teologia neotestamentária, de que Cristo era verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Mas, acima do que eles creem e pregam, está o testemunho insofismável das Escrituras, que apresentam um Cristo nascido de carne como qualquer homem, e, ao mesmo tempo, exercendo atributos inerentes a Deus, o Pai.

O testemunho das Escrituras

Muitas declarações a respeito de Jeová, no AT, são afirmadas e interpretadas no NT, referindo-se profeticamente a Cristo. Compare as citações bíblicas do AT com as do NT.

Antigo Testamento	Novo Testamento
Êxodo 3.14	João 8.56-58
Números 21.6,7	1 Coríntios 10.9
Deuteronômio 6.16	Mateus 4.7
Salmo 23.1	João 10.11; 1 Pedro 5.4
Isaías 6.10	João 12.37-41
Isaías 8.12,13	1 Pedro 3.14,15
Isaías 8.13,14	1 Pedro 2.7,8
Isaías 40.3,4	Lucas 1.68,69,76
Isaías 60.19	Lucas 2.32
Jeremias 17.10	Apocalipse 2.23
Ezequiel 34.11,12	Mateus 10.6; Lucas 19.10

Cristo é eterno

No versículo 13 do último capítulo do Apocalipse, estão registradas as seguintes palavras de Jesus: "*Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim.*". Já foi dito no Texto 1 da Lição 1 que as letras "alfa" e "ômega" do alfabeto grego correspondem às letras "a" e "z", primeira e última letras do alfabeto português. Fica claro que, quando Cristo se apresentava como a primeira e a última letra do alfabeto grego, estava dando uma das mais evidentes provas da Sua eternidade. Com isto, Ele dizia que, antes que qualquer coisa existisse, Ele já existia, e que, após o fim de todas as coisas, Ele continuará a existir. Isto fala da Sua eternidade passada e futura.

A respeito de Cristo, eis o que diz Deus, o Pai: "*... tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.*" (Hb 1.12).

Cristo é onipotente

Após cumprir finalmente a profecia de Oséias 13.14, "*... onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua destruição?...*", ao ressuscitar, Jesus bradou: "*... Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.*" (Mt 28.18).

Para entender-se que Cristo é <u>onipotente</u>, necessário se faz que se tenha a certeza de que Ele detém todo o poder no céu e na terra. Como onipotente, Cristo é: Senhor dos senhores (Ap 17.14); Criador (Jo 1.3); Rei dos reis (Ap 1.5); Cabeça da Igreja (Ef 1.22); Preservador de tudo (Hb 1.3; Cl 1.17); Ressuscitador de si mesmo (Jo 2.19) e Salvador (Tt 3.4-6).

Cristo é onisciente

<u>Onisciência</u> é a capacidade de se conhecer todos os fatos e pensamentos no tempo e no espaço, mesmo que eles tenham se consumado. Só as pessoas da Trindade detêm esta capacidade. Muitos são os testemunhos dados pelas Escrituras de que Cristo era onisciente. Ler Mateus 9.4.

A Seu respeito afirmaram os Seus discípulos: "*Agora, vemos que sabes todas as coisas...*" (Jo 16.30). Pedro, por sua vez, também disse: "*...Senhor, tu sabes todas as coisas...*" (Jo 21.17). Às sete igrejas da Ásia, Jesus declara: "*Conheço as tuas obras...*" (Ap 2.2,19; 3.1,8,15).

Cristo é onipresente

<u>Onipresença</u> é a capacidade de existir e estar simultaneamente em toda a parte. Esta capacidade é característica de Cristo, como Deus que é. Durante o Seu ministério terreno, Cristo não podia estar em dois lugares ao mesmo tempo, isto dado às Suas limitações humanas, mas, após levantar-se dentre os mortos, Ele disse: "*... E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.*" (Mt 28.20).

O apóstolo Paulo, falando sobre a onipresença de Cristo, escreveu que Deus "*o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à Igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.*" (Ef 1.20-23).

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

C 4.04 Acima de qualquer especulação dos homens está o testemunho insofismável das Escrituras Sagradas, que apresentam Cristo encarnado, igual a qualquer homem, e, ao mesmo tempo, exercendo atributos inerentes a Deus Pai.

E 4.05 Está claro que, quando Cristo se apresentava como a primeira e a última letra do alfabeto grego, estava dando uma das mais evidentes provas da Sua limitação.

E 4.06 Após o cumprimento da profecia de Oséias, "... *Onde está, ó inferno, a tua destruição?*", ao ressuscitar, Jesus bradou: "*Tudo está consumado.*"

C 4.07 Em afirmando "*Senhor, tu sabes todas as coisas.*", Pedro estava se referindo à onisciência de Cristo.

TEXTO 3

TESTEMUNHAS QUANTO À DEIDADE DE CRISTO

Desde cedo o judeu era instruído a ouvir: "*Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.*" (Dt 6.4), ainda assim se curvou diante de deuses estranhos por um longo tempo. Somente depois do cativeiro, na Babilônia, nunca mais a nação israelita se entregou à idolatria. Ainda que Israel como uma nação tivesse muitas falhas, quando Jesus começou o Seu ministério terreno, a idolatria e o politeísmo não se evidenciaram entre elas. Diante deste fato histórico, destaca-se a importância do culto divino que os judeus convertidos prestavam a Cristo, o que não fariam se tivessem dúvida da Sua divindade.

No início

Antes que tratemos do culto que homens prestaram a Cristo, vamos notar que, no eterno passado, a ordem divina foi que "... *todos os anjos de Deus o adorem.*" (Hb 1.6). Depois do Seu nascimento os magos vieram do Oriente a Jerusalém e depois a Belém e "*Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram...*" (Mt 2.11). João Batista deu testemunho da divindade de Jesus quando disse: "*Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.*" (Jo 1.34).

O povo

Notemos que quem O conhecia, falava dEle. O cego de nascença, depois de curado e de ter Cristo se revelado a ele, afirmou: "... *Creio, Senhor; e o adorou.*", (Jo 9.38). O leproso aproximou-se dele e "*adorou-o.*" (Mt 8.2). O mesmo fez Jairo (Mt 9.18), e ainda a mulher cananeia (Mt 15.25). Marta, irmã de Lázaro, disse: "... *eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.*" (Jo 11.27).

Os discípulos

Na ocasião em que Pedro andou por sobre o mar com Jesus, os discípulos que ficaram no barco O adoraram, dizendo: "... *Verdadeiramente és Filho de Deus!*" (Mt 14.33).

Marcos começa o Evangelho com as seguintes palavras: "*Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.*". O apóstolo Pedro faz pelo menos duas declarações quanto à deidade de Jesus. Consideremos as seguintes: "*e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.*" (Jo 6.69). "... *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.*" (Mt 16.16).

Tomé, não mais duvidando da ressurreição do Senhor, exclamou: "... *Senhor meu e Deus meu!*" (Jo 20.28). Finalmente, João escreve concernente ao seu Evangelho: "*Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus...*" (Jo 20.31).

Os demônios e os ímpios

Em várias ocasiões, os próprios demônios confessaram: "... *Tu és o Filho de Deus!*" (Lc 4.41; 8.28 e Mc 3.11 e 5.7). Também os soldados romanos disseram: "... *Verdadeiramente este era Filho de Deus.*" (Mt 27.54).

Deus o Pai

Depois de ser Cristo batizado por João Batista, Deus o Pai falou dos céus: "... *Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.*" (Mt 3.17). Também no Monte da Transfiguração de novo o Pai falou: "... *Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.*" (Mc 9.7).

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

4.08 "*Pois eu de fato vi, e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.*". Este testemunho da divindade de Jesus, foi dado por

___a) Paulo, o apóstolo dos gentios.
_X_b) João Batista, o precursor de Jesus.
___c) Mateus, o evangelista.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

4.09 "*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!*" A deidade de Jesus, mais uma vez confirmada, por

___a) João.
_X_b) Pedro.
___c) Tomé.
___d) Ananias.

4.10 Ele não mais duvidou da ressurreição do Senhor. Tomé exclamou:
___a) *"Salva-me que estou perecendo."* ___b) *"Perdoa-me por duvidar."*
X c) *"Senhor meu e Deus meu!"* ___d) *"Tu és o Filho do Deus vivo!"*

4.11 Com grande temor, eles disseram: *"Verdadeiramente, este era Filho de Deus."* Foram
___a) Pilatos e os sacerdotes.
X b) os soldados romanos.
___c) os judeus.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 4

OFÍCIOS DIVINOS ATRIBUÍDOS A CRISTO

Vejamos agora cinco ofícios ou ministérios divinos desempenhados por Cristo, cada um dos quais evidencia Sua divindade.

Criador

Ao criar tudo que existe, Cristo se revela como divino. Havendo anteriormente analisado o papel criador de Jesus, compete-nos simplesmente citar Colossenses 1.16, que elimina toda e qualquer dúvida acerca da Sua onipotência criadora:

> *"... nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele."*

Sustentador de todas as coisas

Ao sustentar todas as coisas pelo Seu poder, Cristo se mostra divino. O mundo não se sustenta nem subsiste sem o auxílio e o poder de Jesus, como diz Colossenses 1.17: *"Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste."*. Hebreus 1.3 explica: *"Ele, que é resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder..."*.

Perdoador

Ao perdoar pecados, Cristo Se revela divino. Os Evangelhos relatam que Cristo se dirige ao paralítico de Mateus 9.2 dizendo: *"... estão perdoados os teus pecados."*, outro exemplo é o da mulher

pecadora relatado em Lucas 7.48. Nestas ocasiões, os fariseus, descontentes, reconheceram a reivindicação da divindade de Jesus e acusaram-nO de blasfemo.

Ressuscitador

Ao ressuscitar mortos, Jesus se mostra divino. É verdade que outros também ressuscitavam mortos, mas o fizeram por meio de poderes a eles delegados. Jesus, porém, levantou mortos em Seu próprio nome e prometeu, aos que criam nEle, uma grande ressurreição no futuro:

> *"De fato a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia."* (Jo 6.40)

Lemos ainda, em João 11.25: *"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá."*.

Juiz

Ao julgar todos os homens, Cristo Se mostra divino. Ele declarou em João 5.22: *"E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento."*. O apóstolo Paulo, em carta a Timóteo, se refere ao futuro julgamento de Cristo: *"Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino."* (2Tm 4.1).

Estes cinco ofícios, ou atividades de Jesus Cristo, comprovam mais uma vez a Sua divindade.

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
D 4.12	Ensina que o papel criador de Jesus está confirmado no NT.	A. Hebreus 1.3.
A 4.13	Declara que todas as coisas são sustentadas pela palavra do Seu poder.	B. Perdoar pecados.
B 4.14	Ao ter esta atitude, Cristo se revela divino.	C. Em João 6.40.
C 4.15	Aos que nEle creem, Jesus promete ressuscitar no futuro.	D. Colossenses 1.16.

TEXTO 5

CRISTO MESMO SE PROCLAMOU DIVINO

Lucas 2.41-52 diz que Jesus Cristo, aos 12 anos de idade, já era ciente da Sua relação toda especial com Deus Pai e da Sua missão específica aqui na terra. Ao ponderarmos os quatro Textos anteriores, devemos lembrar que Jesus Cristo sempre reconheceu a Sua própria divindade, sem reservas e assim recebeu sempre a adoração a Ele tributada pelos outros. Mesmo quando era acusado de blasfemo, não negava que Suas atividades (cura de doenças, perdão de pecados, ressurreição de mortos) fossem próprias da divindade.

O testemunho pessoal de Jesus

Finalmente, vamos considerar o próprio testemunho de Jesus sobre Si. Já vimos em João 8.58 que Jesus afirma a Sua própria preexistência. Temos ainda muitas outras palavras de Jesus, como: "*Eu e o Pai somos um.*" (Jo 10.30). Mais tarde esta afirmação de Jesus seria esclarecida quando Ele disse: "*Sou Filho de Deus?*" (Jo 10.36).

Quando o sumo sacerdote O interrogou: "... *És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?*", Jesus respondeu: "*Eu sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as nuvens do céu.*" (Mc 14.61,62). Só no Evangelho de João há, aproximadamente, 100 referências ao relacionamento íntimo de Jesus com o Pai, aonde Ele se refere ao Pai de um modo muito especial, como em João 10.37,38, que diz: "*Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis; mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai.*". Cristo diz ainda, em João 14.9: "... *Quem me vê a mim vê o Pai*...". Destacamos ainda Suas palavras em Mateus 11.27: "... *Ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.*". Que reivindicação da divindade de Jesus Cristo pela Sua própria boca!

E Jesus ainda faz uma declaração mais aberta da Sua divindade quando se dirige ao Pai, conforme João 17.5: "*e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.*".

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

E 4.16 Quando Jesus Cristo revelou-Se consciente da Sua relação especial com Deus Pai e da Sua missão específica aqui na terra, estava com 21 anos de idade.

C 4.17 Ainda que, acusado de blasfemo, Jesus sempre deixou claro que todos os atos do Seu ministério (curas, perdão, ressurreição e outros) eram próprios da Sua divindade.

E 4.18 Negando a Sua preexistência, Jesus calou-se diante do sumo sacerdote.

C 4.19 Em João 17.5, temos a mais bela expressão da Sua divindade: *"e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo."*.

REVISÃO DA LIÇÃO

Assinale com "x" a alternativa correta.

4.20 Nomes divinos atribuídos a Cristo:
___a) Deus.
___b) Senhor.
___c) Filho de Deus.
X d) Todas as alternativas estão corretas.

4.21 Deus o Pai, testificando de Cristo, "*... tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.*", estava referindo-se à
X a) eternidade de Cristo.
___b) finitude de Cristo.
___c) autoridade de Cristo.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

4.22 *"Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus."* Confissão de
___a) Tomé.
___b) Pedro.
X c) João Batista.
___d) Tiago.

4.23 O ofício de Juiz foi atribuído expressamente
___a) a Deus.
___b) ao Espírito Santo.
X c) a Cristo.
___d) a Pilatos.

4.24 Inúmeras vezes Jesus deu testemunho da Sua divindade. Ele bem se expressa, ao dizer: "*... ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o*
___a) *condenar.*".
___b) *perdoar.*".
X c) *quiser revelar.*".
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

PROFECIAS MESSIÂNICAS E SEUS CUMPRIMENTOS		
Profecias	**Assunto**	**Cumprimento**
01. Gn 3.15	Descendente de mulher	Gl 4.4; Lc 2.7
02. Gn 12.3; 18.18	Semente de Abraão, prometida	At 3.25; Mt 1.1; Lc 3.34
03. Gn 17.19	Semente de Isaque, prometida	Mt 1.2; Lc3.34
04. Nm 24.17	Semente de Jacó, prometida	Lc 3.34; Mt 1.2
05. Gn 49.10	Descendente da tribo de Judá	Lc 3.33; Mt 1.2,3
06. Is 9.7; 11.1-5;	O Herdeiro do trono de Davi	Mt 1.1,6; 2Sm 7.13
07. Mq 5.2	O lugar do Seu nascimento	Lc 2.1; Lc 2.4-7
08. Dn 9.25	O tempo do Seu nascimento	Lc 2.1-7
09. Is 7.14	Nascido de uma virgem	Mt 1.18; Lc 1.26-35
10. Jr 31.15	A matança dos inocentes	Mt 2.16-18
11. Os 11.1	A fuga para o Egito	Mt 2.14,15
12. Is 9.1,2	O ministério na Galiléia	Mt 4.12-16
13. Dt 18.15	O Profeta	Jo 1.45; 6.14; At 3.19-26
14. Sl 110.4	Um Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque	Hb 5.5,6; 6.20; 7.15-17
15. Is 53.3	Sua rejeição pelos judeus	Jo 1.11; 5.43; Lc 4.29; 17.25
16. Is 11.2-4; Sl 45.7	Algumas das Suas características	Lc 2.52; 4.18
17. Zc 9.9; Is 62.11	A Sua entrada triunfal	Jo 12.12-14
18. Sl 41.9	Traído por um amigo	Mc 14.10; 43.45; Mt 26.14-16
19. Zc 11.12,13	Vendido por trinta moedas de prata	Mt 26.15; 27.3-10
20. Zc 11.13	O dinheiro usado para comprar o campo do oleiro	Mt 27.3-10
21. Sl 109.7,8	Outro deve tomar o encargo de Judas	At 1.16-20
22. Sl 27.12; 35.11	Testemunhas falsas acusam-nO	Mt 26.60,61
23. Is 53.7;	Silêncio, quando acusado	Mt 26.62,63; Sl 38.13,14
24. Is 50.6	Feriram-nO e cuspiram-nO	Mc 14.65; 15.17
25. Sl 69.4;	Foi odiado, sem culpa	Jo 15.23-25; Sl 109.3-5
26. Is 53.4,6,12	Sofreu em lugar dos outros	Mt 8.16,17; Rm 4.25; 1Co 15.3
27. Is 53.12	Crucificado com pecadores	Mt 27.38; Mc 15.27,28; Lc 23.33
28. Sl 22.16; Zc 12.10	Mãos e pés traspassados	Jo 20.27, 19.37, 20.25,26
29. Sl 22.6-8	Sendo lembrado	Mt 27.39-44
30. Sl 69.21	Ingerindo vinagre e fel	Jo 19.29
31. Sl 22.8	Palavras proféticas sobre Ele, repetidas injúrias	Mt 27.43
32. Sl 109.4; Is 53.12	Oração por Seus adversários	Lc 23.34
33. Zc 12.10	Seu lado traspassado	Jo 19.34
34. Sl 22.18	Deitam sorte sobre Suas vestes	Mc 15.24; Jo 19.24
35. Sl 34.20;	Nenhum osso a ser quebrado	Jo 19.33; Êx 12.46
36. Is 53.9	Sepultado entre os ricos	Mt 27.57-60
37. Sl 16.10;	Sua ressurreição	Mt 28.9; Mt 16.21
38. Sl 68.18	Sua ascensão	At 1.9

A HUMANIDADE DE CRISTO

Ao falarmos da humanidade de Cristo, de modo algum diminuímos a Sua divindade. Jesus Cristo era Deus-Homem; a união destas duas naturezas numa só pessoa é para a mente humana algo inexplicável, mas é uma verdade indiscutível.

Nesses últimos dois mil anos, têm-se disseminado muitas doutrinas falsas formuladas por líderes religiosos que se recusam a aceitar a humanidade-divindade de Cristo. Alguns religiosos acreditam ser uma simples ilusão a Sua humanidade; outros, não querem aceitar a Sua eterna divindade. Inventam absurdas explicações numa tentativa de apelar para o raciocínio humano. Uma das teorias alega que Cristo oscila entre as duas naturezas, sendo, ora divino, ora humano.

Nesta Lição, daremos evidências bíblicas da humanidade de Cristo, mostrando como é essencial esse conceito à fé cristã.

> *"Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;"* **(1Jo 4.2)**

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Cristo Teve Parentesco Humano
2. Cristo Submeteu-Se às Leis do Desenvolvimento Humano
3. Cristo Apresentou Aspectos Humanos
4. Por Que Cristo Fez-Se Homem

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Explicar o significado das genealogias de Jesus dadas por Mateus e Lucas;
2. Citar exemplos da vida de Cristo que mostram como Ele se submetia às leis humanas;
3. Mencionar exemplos da experiência normativa da natureza humana na vida de Jesus;
4. Enumerar três motivos da encarnação de Cristo.

TEXTO 1

CRISTO TEVE PARENTESCO HUMANO

Já se tem falado muito acerca do nascimento virginal de Jesus Cristo predito pelo profeta Isaías que disse: "... *eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel*". E, mais tarde confirmado pelo evangelista Mateus, na menção da genealogia de Jesus que diz: "*E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo.*". Evidentemente, tal fato carece de explicação natural, uma vez que foi um acontecimento sobrenatural. Mas, pela fé aceitamos a Palavra de Deus, que diz simplesmente, "... *Maria... achou-se grávida pelo Espírito Santo.*" (Mt 1.18).

Por outro lado, não há base bíblica para a suposição de que o nascimento de Jesus fosse diferente do nascimento de qualquer outro ser humano. Apesar de certas apresentações artísticas bem intencionadas, a Bíblia não indica a presença de auréola ao redor da cabeça do menino Jesus. Foi por revelação divina, não por evidências físicas, que os profetas Ana e Simeão reconheceram que o recém-nascido era de fato o Messias prometido por Deus (Lc 2. 25-38). O menino Jesus não Se diferenciava fisicamente das outras crianças da Sua idade, por causa de características super-humanas.

A genealogia de Jesus

Os evangelistas Mateus e Lucas proporcionam genealogias bem detalhadas no sentido de identificarem Cristo com a raça humana, especificamente com Abraão e Davi. Mateus traça a linhagem de Jesus através de José, esposo de Maria, mostrando como Jesus herdou o direito legal de ser rei, por ser José descendente de Salomão e ter-se casado com Maria, pouco antes do nascimento de Cristo. Lucas mostra também que Maria era descendente direta de Davi; quando ele diz que José era filho de Eli (Lc 3.23), quer dizer, na realidade, que era genro de Eli; como não era costume incluir nome de mulher nas genealogias, ele coloca o nome de José em vez do de Maria. Além disso, era comum entre os judeus o genro ser chamado de filho (por afinidade).

O filho do carpinteiro

Desde a infância de Jesus, Maria e José guardavam para si o segredo maravilhoso do Seu nascimento miraculoso; por isso, os habitantes da Sua cidade viam nele apenas o filho do carpinteiro José que, por sinal, tinha outros filhos. Mateus 13.55,56 mostra claramente que Jesus era considerado membro de uma família humana:

> *"Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as suas irmãs?..."*

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

5.01 Por revelação divina, eles reconheceram que o recém-nascido era de fato o Messias prometido por Deus. Foram eles,

___a) Ana e Samuel. _X_b) Ana e Simeão.
___c) Ana e Simão. ___d) Ana e Eli.

5.02 Os evangelistas Mateus e Lucas revelam genealogias bem detalhadas, no sentido de identificar Cristo com a raça humana, especificamente com

___a) Adão e Eva. ___b) Isaque e Moisés.
_X_c) Abraão e Davi. ___d) Todas as alternativas estão corretas.

5.03 Lucas refere-se a José como filho de Eli, isto porque não era costume incluir nomes de mulher nas genealogias. Assim, foi colocado o nome de José, em vez do nome de

_X_a) Maria. ___b) Ana.
___c) Isabel. ___d) Marta.

TEXTO 2

CRISTO SUBMETEU-SE ÀS LEIS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Somente o Evangelho Segundo Lucas fornece um resumo da infância de Jesus.

> *"Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele. E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens."*
> (Lc 2.40,52)

Estes dois versículos mostram que Jesus foi sujeito às leis normativas do desenvolvimento humano. Em face a eles, pode-se perguntar, logicamente, "Se Jesus é divino e onisciente, como pode Ele crescer em sabedoria?". A resposta encontra-se em Filipenses 2.7: *"antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens..."*. Williams Evans, no seu livro AS GRANDES DOUTRINAS DA BÍBLIA, oferece a seguinte explicação:

"O fato de possuir Cristo atributos divinos, tais como a onisciência e a onipotência, não deve impedir-lhe um desenvolvimento perfeitamente humano. Ele bem poderia possuir tais atributos sem empregá-los a toda hora. O auto-esvaziamento não constitui auto-extinção. Não é inconcebível pensar que, embora possuindo todos os atributos divinos, Jesus Cristo preferia mantê-los em sujeição para que o Espírito Santo pudesse desempenhar seu devido papel em sua própria vida."

Lucas 2.46 diz que, quando os pais de Jesus voltaram a Jerusalém em busca do seu filho, que julgavam perdido em meio à multidão, "*... o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.*". Este detalhe da adolescência de Cristo indica que Ele aprendeu muita coisa das Sagradas Escrituras por meio da instrução recebida na sinagoga, no templo e no Seu lar. Sem dúvida, Jesus aprendeu a ler e a escrever como qualquer criança da Sua idade. Ele cresceu em sabedoria, como consequência do Seu estudo pessoal das Escrituras e Sua comunhão com o Pai.

Com exceção da Sua natureza impecável, parece que a infância de Jesus Cristo decorreu de forma normal. De fato, foram os moradores da Sua própria cidade, Nazaré, que mais custaram a acreditar que esse menino, cuja infância tinham observado, pudesse ser o Messias. "*E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.*" (Mt 13.58).

Não há nenhuma prova de Jesus haver feito qualquer milagre durante Sua infância ou juventude. De fato, João 2.11 refere-se à transformação da água em vinho nas bodas de Caná, como sendo o primeiro dos sinais por Ele manifestados.

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

5.04 Se Jesus era divino, como pôde Lucas afirmar que Ele crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens? A resposta encontra-se em

_X_a) Filipenses 2.7 ___b) Lucas 2.7
___c) Marcos 2.7 ___d) Colossenses 2.7

5.05 Quando os pais de Jesus voltaram a Jerusalém em busca do seu filho, que julgavam perdido em meio à multidão, acharam-nO no templo, assentado no meio dos doutores,

___a) um tanto assustado.
_X_b) ouvindo-os e interrogando-os.
___c) até que seus pais O encontrassem.
___d) Nenhuma das alternativas está errada.

5.06 Jesus não fez muitos milagres em Sua cidade, por causa da incredulidade do povo. Sua cidade era

_X_a) Nazaré. ___b) Belém.
___c) Jerusalém. ___d) Cafarnaum.

TEXTO 3

CRISTO APRESENTOU ASPECTOS HUMANOS

Aparência humana

Que Cristo apresentava aspectos físicos normais de um homem é evidenciado nas páginas do NT. Hebreus 2.14,17 diz que Jesus tornou-Se carne e sangue como seus irmãos, em todos os aspectos.

> *"Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou... Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos..."*

Muitos são os exemplos nos Evangelhos. Um deles está em Marcos 6.31, onde Jesus é visto como um ser humano cansado. Ele pediu aos discípulos que saíssem com Ele a fim de descansar.

> *"E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham."*

Quando Jesus pediu para a mulher samaritana lhe dar de beber, ela nada vira de notável em seu aspecto físico, porém lhe respondeu: "... *Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana?...*" (Jo 4.9). Fica, assim, comprovado que Jesus apresentava feições judaicas, tanto nas suas características físicas como no seu vestuário. Outra evidência de que Cristo era um homem com aspectos comuns é que foi necessário que Judas O identificasse com um beijo, indicando aos que O procuravam para prendê-lO (Mt 26.48).

Chamado *"Filho do Homem"*

O nome "Jesus" é a forma grega do termo hebraico "Josué", que significa "Yahweh (o Senhor) salva)". Como era bastante comum naquele tempo o nome "Josué", isso explica o uso ocasional da expressão "Jesus de Nazaré". Colossenses 4.11 menciona um contemporâneo de Cristo de nome igual.

Jesus referiu-se a Si mesmo como *"Filho do Homem"* pelo menos oitenta vezes, mostrando Sua voluntária identificação com a raça humana.

Pedro, no seu sermão no dia de Pentecostes, chama Cristo de "... *Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus...*" (At 2.22). E Paulo declara a Timóteo haver um só Mediador entre Deus e os homens, "... *Cristo Jesus, homem.*" (1Tm 2.5).

Sentiu-se cansado

Muitas vezes Cristo sentiu cansaço no Seu corpo físico. No capítulo 4 do Evangelho Segundo João, lemos que os discípulos deixaram-no junto à fonte de Jacó para descansar. Após intenso dia de trabalho, Cristo adormeceu no barco em que, junto com Seus discípulos, atravessou o Mar da Galileia. Nem mesmo o grande temporal de vento fê-lo acordar; dormiu profundamente até ouvir os gritos apavorados dos discípulos (Mc 4. 35-40).

Sentiu tristeza

Jesus sentiu profundamente a dor humana, e, em pelo menos duas ocasiões, chorou publicamente. Em Lucas 19.41, pranteou a indiferença de Jerusalém e acompanhou em lágrimas o luto de Maria e Marta na ocasião da morte do seu irmão Lázaro (Jo 11.35).

Identificou-Se com a humanidade

Uma vez que Cristo identificou-se tão completamente conosco, carregando nossas iniquidades e enfermidades, podemos aproximar-nos do Seu trono de Graça, pois sabemos que Ele sente os nossos problemas e se compadece de nós. Quão glorioso é o nosso Sumo Sacerdote, que Se inclina para cuidar das nossas fraquezas!

> *"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.".* (Hb 4.15,16)

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

C 5.07 Está evidente, nas páginas do NT, que Cristo apresenta aspectos físicos normais de um homem, conforme Hebreus 2.14-17.

E 5.08 O texto de Marcos 6.31 dá um dos exemplos de que Jesus, ainda que vivendo na terra, x como humano, jamais se cansou.

C 5.09 Cristo identifica-Se completamente conosco; podemos nos aproximar do Seu trono de graça, pois Ele conhece as nossas necessidades e Se compadece de nós.

TEXTO 4

POR QUE CRISTO FEZ-SE HOMEM

O estudo sobre a humanidade de Cristo seria incompleto se não nos dirigíssemos à questão fundamental: "Por que Ele fez-se homem?". Este aspecto foi tratado resumidamente na Lição 3, mas vamos abordá-lo agora, mais detidamente.

Cristo, o sacrifício

Cristo fez-Se homem para tornar-Se o sacrifício perfeito para remissão do pecado do homem. Jesus reconheceu esta Sua missão em Marcos 10.45: *"Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos."*. João Batista chamou Jesus de *"... Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!"* (Jo 1.29). Cristo foi a realização, o antítipo dos sacrifícios transitórios do AT. Estes eram repetidos constantemente, mas o sacrifício de Cristo no Calvário satisfez uma vez para sempre a justiça de Deus com relação aos que iriam crer nEle.

> *"que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu."* (Hb 7.27)

Cristo, o Mediador

Cristo fez-Se homem para ser o perfeito Mediador entre Deus e os homens. Jó já desejava um tal Mediador: *"Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós..."* (Jó 9.33). Nós temos tal árbitro, digno de aproximar-se de Deus e de compadecer-se de nossa aflição! Sendo Deus, Ele pode interceder junto ao Pai; e como homem, Ele pôde sentir nossas fraquezas e enfermidades.

Lembremos as palavras do apóstolo Paulo em 1 Timóteo 2.5: *"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem."*. Hebreus 2.18 declara também: *"Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados."*.

Cristo, o Conquistador da morte

Cristo fez-Se homem para vencer a morte. A morte é consequência do pecado (Gn 2.17), sentença decretada para toda a humanidade. Só Cristo passou por esta vida sem pecar (2Co 5.21, 1Jo 3.5, Hb 4.15); por isso, a morte não exerceu domínio permanente sobre o Seu corpo. Leiamos as maravilhosas palavras do escritor aos Hebreus:

> *"Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida."*. (Hb 2.14,15)

Não admira, pois, que o apóstolo Paulo exclamasse em 1 Coríntios 15.55: *"Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?"*. Para o crente em Jesus, morrer é dormir em Cristo. Já que Cristo venceu a morte em nosso lugar, não devemos lamentar a morte dos crentes, como fazem os incrédulos, que não têm a esperança da vida eterna. Por ter Jesus vindo a este mundo como homem, e vencido a morte no Calvário por meio da Sua ressurreição, sabemos que os que estiverem mortos na Sua Segunda Vinda ressuscitarão e se unirão com os demais salvos em Cristo. É por isso que Paulo exorta os tessalonicenses, dizendo:

> *"Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem."* (1Ts 4.13,14)

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B".

Coluna "A"	Coluna "B"
C 5.10 Satisfez uma vez para sempre a justiça de Deus com relação aos que iriam crer nEle.	A. Na Segunda Vinda de Jesus.
D 5.11 Desejava um mediador entre Deus e os homens.	B. A morte.
B 5.12 Conforme Hebreus 2.14,15, Cristo prevaleceu sobre ela, destruindo aquele que tinha poder sobre ela: o Diabo.	C. O sacrifício de Cristo no Calvário.
A 5.13 Assim como Jesus venceu a morte no Calvário, ressuscitando, os que estiverem mortos nesta ocasião também ressuscitarão. Disto fala o apóstolo Paulo em 1 Tessalonicenses 4.13,14.	D. Jó.

REVISÃO DA LIÇÃO

Assinale com "x" a alternativa correta.

5.14 No templo em Jerusalém, um homem justo e temente a Deus e uma profetisa idosa reconheceram, por revelação divina, o recém-nascido colocado em seus braços como o Messias prometido por Deus. Eram eles:

_X_a) Simeão e Ana.
___b) Isabel e Zacarias.
___c) José e Maria.
___d) Áquila e Priscila.

5.15 Conforme conta-nos o evangelista João, o primeiro milagre praticado por Jesus deu-se em Caná, quando Ele

___a) curou um coxo.
_X_b) transformou a água em vinho.
___c) ressuscitou Talita.
___d) restituiu a vista ao cego.

5.16 Cristo apresentou aspectos humanos normais de um homem. Um deles é registrado em Marcos 6, quando realizou um árduo trabalho. Sentiu-Se

___a) agressivo.
___b) abatido.
_X_c) cansado.
___d) triste.

5.17 A morte é consequência do pecado, sentença decretada para toda a humanidade. A morte, porém, não exerceu domínio permanente sobre o corpo de Jesus. Ele derrotou-a, poderosamente

___a) ressuscitando dentre os mortos.
___b) garantindo, com a Sua ressurreição, a ressurreição dos seus seguidores.
___c) assegurando aos salvos a vida eterna.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

A MORTE DE CRISTO

"vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem." (Hb 2.9)

Lembremo-nos de que a principal missão de Cristo, ao tornar-Se homem quando veio à terra, não foi a de ensinar, nem de realizar milagres. É verdade que Ele fez ambas as coisas, mas Deus poderia ter ungido profetas, como no AT, para tais fins.

A principal missão de Cristo foi de morrer pelos pecados do mundo, tarefa que nenhum profeta poderia cumprir. Eis o motivo da encarnação de Jesus Cristo: a restauração do homem à perfeita comunhão com Deus Pai, através do perfeito sacrifício do Seu Filho. Cristo mesmo declarou: *"... o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos."* (Mc 10.45).

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. O Que Cristo Proclamou, da Cruz
2. A Cruz Trouxe Expiação
3. A Cruz Trouxe Redenção
4. A Cruz Trouxe Reconciliação
5. A Cruz Trouxe Propiciação

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Comentar as palavras de Cristo proferidas no Calvário;
2. Expor o que é *expiação*;
3. Declarar o que é *redenção*;
4. Explicar o que é *reconciliação*;
5. Apresentar a definição de *propiciação*.

TEXTO 1

O QUE CRISTO PROCLAMOU, DA CRUZ

Muitas vezes, no decorrer do Seu ministério, Jesus Cristo vaticinou a Sua própria morte, especialmente quando previu que a Sua hora aproximava-se. Todavia, Seus discípulos pareciam não compreender a realidade, nem o significado da morte do Seu Mestre. Lemos, por exemplo, o que Marcos 9.31,32 diz:

> *"... ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará. Eles, contudo, não compreendiam isto e temiam interrogá-lo."*

Crucificado no Calvário, Jesus declarou o propósito da Sua morte, tanto para os Seus discípulos como para todos os ouvintes. Vejamos quatro destaques.

1. Perdão

Em primeiro lugar, Ele falou de perdão. Em Lucas 23.34 temos Suas palavras: "... *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem...*". Por meio da Sua morte, mesmo aqueles que zombavam dEle, que cuspiam em Seu rosto e cravavam Suas mãos e pés, podiam obter perdão ali mesmo, se, arrependidos, nEle cressem como Senhor e Salvador.

2. Paraíso

Em segundo lugar, Jesus, falando da cruz, prometeu o Paraíso aos arrependidos. Enquanto um dos malfeitores crucificados com Ele zombava, outro, reconhecendo a inocência e a divindade de Cristo, disse-lhe: "... *Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.*" (Lc 23.42). Ao que Cristo respondeu: "... *Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.*" (Lc 23.43). A obra expiatória na cruz do Calvário proporciona a única entrada para o céu, pois, a Bíblia diz claramente, que o pecado lá não pode entrar.

3. Deus não tolera pecado

Em terceiro lugar, ouvimos as palavras angustiadas, proferidas por Jesus após três horas de agonia na cruz: "... *Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?*" (Mt 27.46). Jesus Cristo, ao tomar os nossos pecados e iniquidades, sofreu a maior das angústias porquanto o Seu Pai lhe virara as costas ao ver o sofrimento e a presença do pecado em Seu Filho. A mensagem fica bem clara: O pecado não tem parte com Deus.

4. Vitória

Em quarto lugar, ouvimos as triunfantes palavras do Salvador, agonizante, "... *Está consumado!*" (Jo 19.30). Estas palavras foram pronunciadas como declaração de vitória sobre o pecado. Sua missão tinha se realizado completamente; tudo estava cumprido! A morte não conseguira vencer o Senhor Jesus, pois Ele se submetera voluntariamente a ela como servo de Jeová, dizendo em alta voz: "*Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!*" (Lc 23.46). Como Ele já dissera aos Seus discípulos (Jo 10.17,18), "*... eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la...*".

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

6.01 O que de extraordinário aconteceria após a morte de Jesus, na cruz, dito por Ele mesmo aos discípulos, conforme o evangelista Marcos:
___a) José, de Arimateia, O sepultaria no jardim de sua casa.
___b) João permaneceria de guarda junto à porta do sepulcro.
_X_c) Ele ressuscitaria no terceiro dia da Sua morte.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

6.02 Palavras de Jesus, na cruz, quanto ao perdão:
_X_a) "*Pai, perdoa-lhes...*".
___b) "*Pai, como hei de perdoar-lhes?*".
___c) "*Pai, se tu quiseres, perdoa-lhes.*".
___d) Todas as alternativas estão corretas.

6.03 A promessa de Jesus aos arrependidos:
___a) salvá-los por meio de sacrifícios pessoais.
_X_b) o Paraíso.
___c) a permanência na terra durante o milênio.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

6.04 Das seguintes, uma foi proclamada por Jesus, da cruz, como declaração de vitória sobre o pecado.
___a) "*... É me dado todo o poder me dado no céu e na terra!*".
___b) "*Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!*".
___c) "*... Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?*".
_X_d) "*... Está consumado!*".

TEXTO 2

A CRUZ TROUXE EXPIAÇÃO

Expiar implica *cobrir as culpas, mediante um sacrifício exigido*. A palavra é empregada 77 vezes no AT, sendo usada pela primeira vez em Êxodo 29.33, quando Moisés recebeu instruções de Deus acerca do sacrifício de animais, cujo sangue serviria como símbolo de expiação dos pecados, satisfazendo temporariamente as exigências da Lei de Deus até o momento do sacrifício perfeito que Cristo efetuaria na cruz do Calvário.

Lemos em Levítico 17.11: "*... a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida.*". O que está sendo demonstrado aqui é o que foi confirmado em Hebreus 9.22, que diz: "*... quase todas as coisas, segundo a lei, se purificaram com sangue; e. sem derramamento de sangue não há remissão.*".

Exemplo de expiação

Antes mesmo do uso bíblico da palavra *expiação*, o conceito a respeito já aparece em Gênesis 3.21, onde temos o sacrifício de animais feito pelo próprio Deus, para vestir Adão e Eva com suas peles; vemos, também, o sacrifício agradável feito por Abel (Gn 4.4) e o sacrifício de animais limpos, realizado por Noé após sair da arca com sua família (Gn 8.20,21).

Cristo é nossa expiação

Vejamos agora em Isaías 53.6,7: "*Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o* SENHOR *fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.*". O versículo 10 do mesmo capítulo esclarece ainda: "*... quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado...*". Ainda no NT, João Batista o chama "*... Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*" (Jo 1.29,36). Estava referindo-se à Sua missão expiatória.

Paulo declara aos coríntios: "*Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.*" (2Co 5.21). Em Efésios 5.2, Paulo exorta: "*andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.*". Isto nos diz que Cristo, o perfeito Filho de Deus, que nunca cometeu pecado, de acordo com a vontade do Pai, tomou sobre Si toda a nossa culpa para que nós pudéssemos receber por intermédio dEle a justiça de Deus, como se essa fosse a nossa própria justiça. Este ato de reconciliação agradou em tudo ao Pai.

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

C 6.05 Expiação, no AT, tinha a ver com as exigências da Lei de Deus passadas a Moisés, acerca do sacrifício de animais, cujo sangue serviria como símbolo de expiação dos pecados, até que o sacrifício perfeito se desse na cruz, por meio de Cristo.

C 6.06 Antes mesmo do uso bíblico da palavra *expiação*, o conceito a respeito já aparece em Gênesis 3.21, onde temos o sacrifício de animais feito pelo próprio Deus, para vestir Adão e Eva com suas peles.

C 6.07 Ensina Paulo aos coríntios que, Jesus, ainda que não tivesse conhecido o pecado, se fez pecado por nós; para que nEle, todos fôssemos feitos justiça de Deus.

C 6.08 Paulo explica aos efésios que o amor de Jesus Cristo é tão grande, que é impossível de ser imitado pelos homens.

TEXTO 3

A CRUZ TROUXE REDENÇÃO

Definição de redenção

Redimir quer dizer *comprar de volta, readquirir* uma pessoa ou coisa, mediante pagamento do preço exigido. Tal conceito de redenção, ou resgate, com relação a escravos, foi decretado pela lei Mosaica.

> *"... e vender-se ao estrangeiro... depois de haver-se vendido, haverá ainda resgate para ele: um de seus irmãos poderá resgatá-lo."* (Lv 25.47,48)

Toda a humanidade encontrava-se *"vendido à escravidão do pecado."* (Rm 7.14) e precisava de um Redentor que pudesse resgatá-la. O preço elevado de tal redenção seria a morte, como se lê em Ezequiel 18.4: *"a alma que pecar, essa morrerá."*. Foi por isso que, para nos resgatar, Jesus morreu em nosso lugar.

A quem é devido o preço da redenção? Evidentemente não é a Satanás. Ele simplesmente escraviza aqueles que escolhem uma vida de pecado. O preço do resgate é devido à santidade de Deus; a nossa dívida é com Deus mesmo. E foi Deus, não Satanás, quem aceitou o "pagamento" mediante o sacrifício de Cristo. O resultado disso foi a derrota eterna de Satanás.

Cristo, nosso redentor

Jesus declarou-se Redentor da humanidade, quando disse que Sua missão era a de "... *dar a sua vida em resgate por muitos.*". (Mt 20.28). 1 Timóteo 2.6 fala-nos de Cristo, "*o qual a si mesmo se deu em resgate por todos...*". A palavra *redimir,* ou *resgatar*, é usada muitas vezes na Bíblia, sendo que muitos desses usos prefiguram a obra redentora de Cristo.

Pedro fala do preço da nossa redenção ou resgate, em sua primeira carta, capítulo 1, versículos 18,19: "*sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados... mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo.*".

Lemos em Gálatas 3.13: "*Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro.*". Podemos notar porque a morte de Cristo foi aceita por Deus como preço do nosso resgate. Embora tendo forma humana, Cristo não teve pecado (Hb 4.15). Só um ser imaculado (sem mancha) poderia redimir (resgatar) outro indivíduo pecador. Por morrer a mais desprezível morte conforme a lei Mosaica (Dt 21.22,23) – morte de cruz, Cristo pode redimir todo o ser humano, até o mais pecaminoso que vier a crer nEle.

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B".

Coluna "A"

C 6.09 Significa *comprar de volta, readquirir* uma pessoa ou coisa, mediante pagamento do preço exigido.

A 6.10 Conforme Romanos 7.14, toda a humanidade encontrava-se nesta condição.

D 6.11 As palavras de Jesus registradas em Mateus 20.28, identifica-O desta forma.

B 6.12 Após morrer a mais desprezível morte, segundo a lei de Moisés, a morte de cruz, Cristo pode redimir até o mais cruel pecador que obedecer esta condição.

Coluna "B"

A. Vendida à escravidão do pecado.

B. Crer nEle.

C. *Redimir.*

D. Redentor da humanidade.

TEXTO 4

A CRUZ TROUXE RECONCILIAÇÃO

Definição de reconciliação

Reconciliar significa *harmonizar as relações interrompidas entre dois indivíduos, promovendo o mútuo entendimento através da remoção de barreiras e restaurando a comunicação entre ambos.* O ato, ou processo de reconciliação, geralmente abrange três pessoas:

a) o ofensor;
b) o ofendido;
c) o mediador.

No caso espiritual, o ofensor é toda a humanidade. A Bíblia afirma claramente: "*... todos pecaram e carecem da glória de Deus.*" (Rm 3.23). O ofendido é o Deus Santo, que, dado o estado pecaminoso de Adão e Eva, expulsou-os do Jardim do Éden. A natureza santa e justa de Deus não tolera a comunhão com pecadores impenitentes, cujo destino é a morte, a separação eterna de Deus (Rm 6.23), a menos que se arrependam e sigam a Cristo.

Cristo, nosso reconciliador

Há reconciliação agora! O reconciliador é Jesus Cristo, que veio reconciliar com Deus, não os justos, mas os pecadores! Vejamos agora o que diz a Palavra de Deus sobre este assunto, em Romanos 5.8-11:

> *"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação!"*

Vemos neste texto que, antes de aceitarmos a Cristo como nosso Redentor, éramos chamados inimigos de Deus. Vemos, também, que o preço da nossa reconciliação com Deus foi a morte de nosso Senhor Jesus. Lembremo-nos que *"o salário do pecado é a morte."*. Não podemos imaginar como Cristo sentiu a agonia daquela separação do Pai, quando Ele bradou no Calvário: *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"* (Mt 27.46). Leia também Colossenses 1.20.

Por ser Cristo o perfeito sacrifício, a morte não pôde retê-lO e Ele ressuscitou dentre os mortos, para continuar a Sua obra de reconciliação em favor dos crentes. Lemos em 1 João 2.1: *"Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo."*. E ainda, em 1 João 1.7-9: *"Se, porém, andarmos na luz, como ele*

está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.".

O ministério da reconciliação

Não foi só a nossa própria reconciliação com Deus que a morte de Cristo nos proveu, mas também o ministério da reconciliação entre os homens. Um cristão iracundo, dado a contendas, duro, intrigante e que não perdoa, é uma anomalia e um escândalo para o Reino de Deus, uma vez que fomos chamados para ministrar a reconciliação da parte de Deus. 2 Coríntios 5.18-20 nos diz: *"Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.".*

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

6.13 Deus, ofendido pelo pecado cometido por Adão e Eva, imediatamente
___a) arrependeu-se de tê-los criado.
_X_b) expulsou-os do Jardim do Éden.
___c) perdoou-os.
___d) compadecido, acolheu-os em Seus braços.

6.14 Pelo pecado de Adão e Eva, todos estávamos condenados, porém, Deus planejou, por meio de Seu Filho Jesus Cristo, a nossa
___a) condenação, salvo viéssemos a praticar boas obras.
___b) libertação por meio de sacrifícios.
_X_c) gloriosa reconciliação com Ele.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

6.15 A nossa reconciliação com Deus, tornou-nos
___a) justificados pelo sangue de Cristo.
___b) salvos da ira.
___c) agradecidos, gloriando-nos em Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

6.16 Agora que estamos reconciliados com Deus, temos dEle recebido o ministério da reconciliação entre os homens, de sorte que, cumpre-nos assumir a responsabilidade de
_X_a) embaixadores de Cristo. ___b) juízes em nome de Cristo.
___c) delatores dos pecadores. ___d) Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 5

A CRUZ TROUXE PROPICIAÇÃO

Cristo, nossa propiciação

Lemos em Êxodo 25.17-22 sobre o propiciatório construído por Moisés para cobrir a Arca da Aliança. A posição do propiciatório, como cobertura da Arca, ressalta o fato de, em Cristo, a misericórdia de Deus sobrepor-se à maldição da lei. Cristo foi dado por Deus Pai como propiciação pelos pecados daqueles que viessem a ter fé no Seu sangue derramado. Romanos 3.24-26 diz:

> *"sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus."*

Meditemos na profundidade dessa revelação divina!

Cristo, nossa justificação

Ser justificado, concernente à salvação, significa *ser declarado justo, livre de pecados cometidos*. Nossas tentativas de esconder ou cobrir nossos próprios pecados tornam-se inúteis como as folhas de figueira com que Adão e Eva tentaram cobrir sua nudez. Vale a pena lembrarmos que o Senhor proporcionou a Adão e Eva vestes de peles para se cobrirem depois que eles lhe confessaram seu pecado. Mais uma vez nota-se o derramamento de sangue para satisfazer a santidade de Deus, violentada que fora pelo pecado.

São infrutíferas nossas tentativas de desculpar-nos ou escondermos nossos pecados, pois, estão patentes aos olhos de Deus. Nas palavras de João está dito que "*Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.*" (1Jo 1.8). Quem nos justifica é Cristo.

Se tivermos fé no sangue de Cristo, Deus vê, ao olhar para nós, não as leis violadas em nosso coração, mas a propiciação através do sangue de Seu Filho. O sangue de Jesus se sobrepõe aos nossos pecados. Satisfeita a justiça de Deus, somos justificados mediante o divino sangue expiador, como se não tivéssemos cometido nenhum pecado. Aleluia! Podemos então cantar como o salmista:

> *"Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades. Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem. Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões."* (Sl 103.10-12)

Quem é capaz de medir ou calcular a grande misericórdia de Deus? Ela nos proporciona o único agente digno de servir como propiciação de nossos pecados – o sangue de Cristo. Ó maravilha do poder do sangue do Cordeiro! Lembre-se como 1 João 2.2: "*... ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.*".

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

___ 6.17 Cristo foi dado por Deus Pai, como propiciação pelos pecados daqueles que viessem a ter fé no Seu sangue derramado.

___ 6.18 Ser justificado, concernente à salvação, significa ser declarado justo.

___ 6.19 Quem nos justifica é Cristo. Se tivermos fé no Seu sangue, Deus vê, ao olhar para nós, não as leis violadas em nosso coração, mas a propiciação através do sangue de Seu Filho Jesus Cristo.

___ 6.20 Estamos certos de que Deus nos trata segundo os nossos pecados, e nos retribui segundo as nossas iniquidades.

REVISÃO DA LIÇÃO

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B"

Coluna "A"

___ 6.21 Proporciona a única entrada para o céu.

___ 6.22 Implica *cobrir as culpas mediante um sacrifício exigido.*

___ 6.23 Utilizada muitas vezes nas Escrituras para prefigurar a obra redentora de Cristo.

___ 6.24 Geralmente, abrange o ofensor, o ofendido e o mediador.

___ 6.25 Concernente à salvação, significa ser declarado justo, livres de pecados cometidos.

Coluna "B"

A. A palavra *redimir*, ou *resgatar*.

B. O processo de reconciliação.

C. *Expiar.*

D. Ser justificado.

E. A obra expiatória na Cruz do Calvário.

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Nesta Lição vamos estudar a importância da ressurreição de Jesus Cristo. E se esta ressurreição não aconteceu? Qual a evidência que comprova a sua autenticidade? Qual o real significado da ressurreição? Qual a importância desse evento na vida pessoal do crente?

Na era da ciência, muitos chamados "cristãos" não aceitam a ressurreição de Cristo como evento literal, por não ser ela suficientemente "popular" ou "racional" no seu entender. Mas a Igreja do primeiro século pregava a ressurreição com convicção e fervor, sendo sempre esse o tema da sua pregação, pois ainda viviam testemunhas oculares desse fato histórico e incomparável! Tais testemunhas preferiam, antes, o martírio, do que abjurarem sua própria experiência com o Cristo ressurreto!

O apóstolo Paulo vê a ressurreição corporal de Jesus como o fundamento da pregação cristã. De fato, ele declara que, se a ressurreição de Jesus não tivesse ocorrido, o Evangelho inteiro e a pregação do mesmo seriam em vão. Todos os sermões de Paulo relatados no livro de Atos têm como ponto focal a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, Sua vitória sobre a morte e a consumação da nossa salvação.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. A Ressurreição de Cristo e a Sua Importância
2. A Contestação do Relato da Ressurreição
3. A Veracidade do Relato da Ressurreição
4. Os Resultados da Ressurreição

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Falar da importância da ressurreição;
2. Refutar os argumentos contrários à ressurreição;
3. Citar as referências bíblicas que comprovam a ressurreição literal de Cristo;
4. Expor alguns dos resultados da ressurreição.

TEXTO 1

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO E A SUA IMPORTÂNCIA

A singularidade do Cristianismo

De todas as religiões existentes no mundo, o Cristianismo é a única que tem seu fundador ressurreto. A autenticidade do Cristianismo é expressa através do advento da ressurreição de Cristo. A maior parte das mensagens apresentadas no Livro de Atos enfatiza a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo, como, por exemplo, nas passagens registradas em 1.22, 4.33 e 17-18-31.

Observemos que no capítulo 15 de 1 Coríntios o apóstolo Paulo apresenta o fato histórico da ressurreição de Cristo como fundamental ao Evangelho. O versículo 14 do mesmo capítulo diz: "*E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé;*". E os versículos 17 e 18 acrescentam "*E, se Cristo não ressuscitou... ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram.*".

Paulo declarou abertamente que a ressurreição de Cristo era um fato absolutamente fundamental à sua pregação, pois, sem a ressurreição, não haveria mensagem alguma de salvação e nem esperança para se pregar, que é o que distingue o Cristianismo das demais religiões.

Cristo fala da Sua ressurreição

Cristo mesmo afirmou que Sua futura ressurreição seria o sinal pedido pelos judeus. Em João 2.19, Ele responde a Seus ouvintes nos seguintes termos: "*... Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.*". Os versículos seguintes esclarecem esta referência como sendo à ressurreição corpórea de Jesus. Jesus considerou tão importante a Sua ressurreição que permaneceu por um período de quarenta dias na terra após ressuscitar, para, entre outras coisas, apresentar muitas provas incontestáveis deste fato (At 1.3; 1Co 15.3-8).

O valor da ressurreição

Não somente os crentes em Jesus consideram o fato da ressurreição de Cristo como de suprema importância à sua fé; também, os inimigos de Cristo, se pudessem desmentir esse acontecimento, destruiriam, pela base, a fé cristã. Um incrédulo confessou, por exemplo, "Se a ressurreição de Cristo realmente ocorreu, o Cristianismo é o que de fato ele afirma ser – uma revelação direta de Deus".

Um estudioso da Bíblia, Dr. Evans, declara:

> "Se a ressurreição não tem base histórica, o Cristianismo não passa de uma fraude. Se a ressurreição puder ser negada e desmentida a sua historicidade; desmorona-se toda a estrutura do Evangelho, pois a ressurreição de Jesus Cristo é a sua pedra angular. Se não houver tal ressurreição física, tudo o que a Igreja tem feito durante séculos e todas as esperanças do futuro que a igreja Cristã tem nutrido e comunicado, estão baseadas numa grandiosa mentira!"

Por todo o NT, a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos ocupa lugar proeminente, sendo mencionada mais de 100 vezes.

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

7.01 A singularidade do Cristianismo está no fato de que, como religião, é a única que
_X_a) tem o Seu fundador ressurreto.
___b) prega a salvação pelas obras.
___c) fala do seu fundador como um grande estadista.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

7.02 Se Cristo não tivesse ressuscitado, não teríamos
___a) Evangelho algum para anunciar.
___b) razão para termos fé.
___c) como deixar os nossos pecados.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

7.03 Diante da ressurreição de Jesus, os discípulos lembraram-se das Suas palavras aos judeus: "*Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.*", pois que houvera se referido
___a) à Sua segunda vinda.
___b) à Sua autoridade para erguer o templo em três dias.
_X_c) à Sua ressurreição corpórea.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

7.04 Considerando a importância da Sua ressurreição, Cristo quis apresentar provas incontestáveis, o que fez
_X_a) permanecendo na terra por 40 dias.
___b) admoestando os discípulos que não permaneceram ao pé da cruz.
___c) condenando os Seus algozes.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

A CONTESTAÇÃO DO RELATO DA RESSURREIÇÃO

A recusa de muitos em admitir e confessar o fato da ressurreição não é novidade do século XXI, pois tal atitude se manifestou logo após a ressurreição do Mestre! Lemos, em Mateus 28.4, que os guardas ficaram apavorados com a presença do anjo que removera a pedra da porta do sepulcro, foram contar aos sacerdotes o que acontecera:

> *"Reunindo-se eles em conselho com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados, recomendando-lhes que dissessem: Vieram de noite os discípulos dele e o roubaram enquanto dormíamos. Caso isto chegue ao conhecimento do governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança. Eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. Esta versão divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje."*
> (Mt 28.12-15)

Outros, não querendo admitir o fato da ressurreição, preferem acreditar que Jesus apenas desmaiou, mas não morreu na cruz e que, devido ao cheiro aromático do bálsamo e ao ar frio do sepulcro, Ele despertou do Seu desmaio e saiu do túmulo como se tivesse ressuscitado. Tal teoria não convence, pois, no terceiro dia após Sua crucificação, o mesmo Cristo reapareceu em pleno vigor físico e mental; não em estado de fraqueza ou em semiconsciência. Além disso, os mesmos soldados que crucificaram Jesus observaram que das Suas feridas saíram sangue e água, fato do qual João foi também testemunha ocular (Jo 19.34,35). Os fisiologistas dos nossos dias são unânimes em declarar que tal efusão de água e sangue dos órgãos vitais do corpo resulta da morte do organismo previamente ocorrida.

Outros críticos incrédulos preferem ver no fato apenas uma ressurreição do espírito de Cristo. Jesus, porém, fez questão de comer na presença de muitas testemunhas após a Sua ressurreição, comprovando assim a qualidade física do Seu corpo ressurreto. Em outras ocasiões, Ele insistiu que Seus discípulos o tocassem para dissipar qualquer dúvida quanto à realidade do Seu corpo físico. Ouvimos as próprias palavras dEle em Lucas 24.39: *"Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho."*.

Alguns pensadores dos nossos dias afirmam ser a ressurreição de Cristo apenas a continuação da Sua influência no coração dos homens. Mas que importância e influência teria um enganador que prometesse sua ressurreição e isso não ocorresse, revelando-se assim um falso profeta, indigno de qualquer confiança?

É mais correto concluir que aqueles que não crêem, nem aceitam a ressurreição corporal do Senhor Jesus Cristo, adotam tal atitude para, por meio dela, tentarem acalmar a sua consciência e daí evitarem a responsabilidade de responder à chamada pessoal e insistente de Jesus Cristo em seus corações, para que se arrependam, abandonem as vis imaginações humanas e recebam a salvação que Ele lhes oferece graciosamente.

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

C 7.05 Prova contundente da morte de Jesus, na cruz, foi a efusão de água e sangue que os próprios soldados viram saindo dos Seus ferimentos.

C 7.06 Comendo na presença de muitas pessoas, após a Sua ressurreição, Jesus invalidou a ideia de que apenas o espírito de Cristo ressuscitara. Ele ali estava, verdadeiramente, em corpo ressurreto.

E 7.07 Jesus não permitiu que ninguém O tocasse, após a Sua ressurreição. Todos deveriam vê-lO, à distância.

E 7.08 O fato de alguém duvidar da ressurreição de Jesus não impede a sua salvação.

TEXTO 3

A VERACIDADE DO RELATO DA RESSURREIÇÃO

Depois de vermos vários argumentos contrários à ressurreição, vamos ver as evidências que comprovam a veracidade desse fato histórico.

O túmulo vazio

Em primeiro lugar, temos a evidência do sepulcro vazio. Entre as testemunhas oculares da ausência do corpo de Jesus no sepulcro aberto, figuram tanto inimigos dEle como Seus amigos e seguidores. Os guardas romanos, os anjos e várias mulheres constataram o fato de não haver corpo morto no túmulo onde Jesus fora sepultado.

A versão do "rapto" do corpo de Jesus por Seus discípulos, inventada e espalhada pelos guardas subornados, é infundada. Como é que um grupo de onze discípulos amedrontados e desorganizados poderia subjugar os bem treinados e aguerridos soldados romanos que guardavam o sepulcro? Quase incapazes de sustentar e evidenciar sua fidelidade a Jesus, antes da Sua crucificação, arriscariam eles a vida, após a morte do Mestre, para levar o Seu corpo morto?

Os lençóis e o lenço no sepulcro

Há, em segundo lugar, a evidência dos lençóis de linho e do lenço que envolveram o corpo de Jesus, deixados dentro do sepulcro. Simão Pedro, depois de ouvir o testemunho das mulheres sobre Jesus ressurreto, foi ao sepulcro certificar-se do ocorrido, juntamente com outro discípulo.

Quando entrou no sepulcro, viu os lençóis, e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, que não estava junto com os lençóis, mas deixado num lugar à parte (João 20.3-9). Algumas versões da Bíblia dizem que estavam dobrados, indicando que, caso o Seu corpo tivesse sido roubado às pressas, como explicar os panos mortuários deixados no sepulcro?

O testemunho dos soldados

Em terceiro lugar, ouviu-se, da boca dos próprios guardas, em seu relatório aos anciãos judaicos, o caso da aparição de um fulgurante anjo do Senhor, que removeu a pedra da porta do sepulcro de Jesus. É evidente que Jesus, para sair do túmulo, não precisava de pedra removida nem de terremotos. O anjo veio e removeu a pedra para que as testemunhas oculares contemplassem o sepulcro vazio, bem como os panos mortuários de Jesus, por Ele deixados em perfeita ordem ao ressuscitar. Ele levantou-se e saiu dentre esses panos sem os desarrumar!

Os discípulos como testemunhas

Em quarto lugar, lemos as palavras do apóstolo Paulo em 1 Coríntios 15, com referência às pessoas ainda vivas naqueles dias e que atestavam terem visto Jesus ressurreto durante o período de quarenta dias, antes da Sua ascensão. Pedro O tinha visto e falado com Ele várias vezes naquele intervalo, e depois da ascensão, arriscou não somente o seu ministério, como sua própria vida pelo fato de pregar a ressurreição de Cristo.

Todos os onze apóstolos viram-nO e com Ele falaram. Depois, um grupo de mais de quinhentas pessoas também viram-nO pouco antes da Sua ascensão (talvez por ocasião desta). Paulo se refere especificamente a Tiago, irmão de Jesus, o qual também O viu! O testemunho de Tiago é de especial importância no relato de Paulo porque João afirma claramente (Jo 7.5) que, no início do ministério de Jesus, Seus próprios irmãos não criam nEle. Sabemos que eles passaram a crer e permaneceram fiéis a Jesus após a Sua ressurreição. Atos 1.14 os menciona como estando presentes no cenáculo com os demais discípulos, por ocasião do Pentecostes.

Aparições de Cristo ressurreto

As citações a seguir atestam que Jesus apareceu para centenas de pessoas e em várias ocasiões diferentes após a Sua ressurreição. Leia as referências bíblicas indicadas e descubra qual o resultado da manifestação de Jesus e a transformação que ocorreu. Todos os eventos relacionados representam o início da Era Cristã. As aparições de Jesus ressurreto se deram:

a) a Maria Madalena que chorava à entrada do sepulcro (Mc 16.9-11; Jo 20.11-18);

b) às mulheres que estiveram no sepulcro no domingo da ressurreição (Mt 28.1-10;Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-10);

c) a dois discípulos no caminho de Emaús (Mc 16.12,13; Lc 24.13-35);

d) ao apóstolo Pedro (Lc 24.34; 1Co 15.5);

e) aos discípulos, no Cenáculo, sem a presença de Tomé (Lc 24.36-46; Jo 20.19-23);

f) aos discípulos, no Cenáculo, com a presença de Tomé (Mc 16.14; Jo 20.26-31);

g) aos sete discípulos pescando no mar de Tiberíades* (Jo 21.1-14);

h) aos onze discípulos, na Galileia (Mt 28.16-20), no monte que lhes indicara conforme o texto de Mateus 26.32 e Marcos 14.28;

i) a mais de quinhentos irmãos (1Co 15.6);

j) a Tiago, meio-irmão de Jesus, o qual não cria em Cristo antes da ressurreição (1Co 15.7);

k) aos discípulos na Sua ascensão no Monte das Oliveiras (Lc 24.44-49; At 1.3 8);

Mais tarde, também se manifestou a Saulo no caminho de Damasco (At 9.1-19).

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B".

Coluna "A"

C 7.09 A infundada versão sobre o rapto do corpo de Jesus foi inventada e espalhada por eles.

D 7.10 Depois de ouvir o testemunho das mulheres sobre Jesus ressurreto, foi ao sepulcro constatar a veracidade do relato.

B 7.11 Um anjo removeu a grande pedra do túmulo para que testemunhas oculares contemplassem este cenário.

A 7.12 Após a Sua ressurreição, Jesus permaneceu entre os Seus seguidores, por este período

Coluna "B"

A. Quarenta dias.

B. O sepulcro vazio.

C. Guardas romanos.

D. Simão Pedro.

* Mar de Tiberíades – é também chamado por outros três nomes na Bíblia: "Mar de Quinerete" (Nm 34.11; Js 12.3; 13.27); "Lago de Genesaré" (Mt 14.34); "Mar da Galileia" (Mt 4.18; Mc 1.16).

TEXTO 4

OS RESULTADOS DA RESSURREIÇÃO

A ressurreição serve como selo de Deus no ministério e pessoa de Cristo. Romanos 1.4 nos diz que Cristo "*... foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor.*".

A obra de Cristo aceita pelo Pai

"A ressurreição mostrou que a obra expiatória de Cristo foi completada e selada com a aprovação do Pai." (Strong)

Em resposta aos pedidos de um sinal da Sua parte como demonstração de autoridade quanto aos Seus ensinos, Jesus respondeu, em Mateus 12.40: "*Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra.*". Em outra ocasião, Ele respondeu a semelhante pedido de sinal: "*... Destruí este santuário, e em três o reconstruirei.*" (Jo 2.19). Isso também era uma referência à Sua ressurreição.

A morte de Cristo nos trouxe a salvação; Sua ressurreição declarou o poder e a eficácia desta salvação e evidencia a aceitação e agrado de Deus com respeito à obra realizada por Cristo.

Certeza da justificação

A ressurreição de Jesus confere ao crente a certeza de que ele é justificado mediante a fé na obra por Ele realizada. Romanos 4.25 refere a Cristo como quem "*... foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.*". O fato de haver Deus ressuscitado Jesus dentre os mortos nos dá a certeza de que o Seu sacrifício satisfez plenamente as exigências divinas para a redenção do homem, do poder do pecado.

O evento da ressurreição faz-nos lembrar quando, no AT, o sumo sacerdote adentrava o Santo dos Santos com o sangue do sacrifício de animais oferecido pelo povo, em favor da purificação dos pecados cometidos. Os israelitas aguardavam com ansiedade a saída do sumo sacerdote daquele recinto, após interceder pela nação perante o Senhor. Sair do Santos dos Santos com vida era evidência de que Deus havia aceito o sacrifício.

A ressurreição de Cristo assegura-nos a presença constante deste nosso Sumo Sacerdote, no céu, intercedendo sempre por nós perante a face de Deus. Romanos 8.34 nos diz: "*Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.*". Em uma outra Lição, falaremos ainda da atuação de Cristo como Sumo Sacerdote celestial.

A ressurreição de Cristo garante ao crente o poder do qual ele necessita para ser vitorioso no viver e no serviço cristão. Lemos em Efésios 1.19-22: "*... a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder, o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro... e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à Igreja.*".

Ao nos aprofundarmos no conhecimento da ressurreição, começamos a perceber o que Deus pode fazer em nosso favor e por meio de nós!

A ressurreição de Cristo garante a nossa ressurreição

Como resultado da ressurreição de Cristo, o crente recebe a garantia da sua própria ressurreição. O apóstolo Paulo declara em 1 Tessalonicenses 4.14 que, como resultado da ressurreição de Cristo, o crente obtém a garantia de sua própria ressurreição: "*pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.*". Também em 2 Coríntios 4.14 lemos uma promessa semelhante: "*... aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco.*". Jesus mesmo prometeu, em João 14.19: "*... porque eu vivo, vós também vivereis.*".

A ressurreição assegura aos impenitentes a certeza de um futuro Dia de Juízo, pois lemos em Atos 17.31 que Deus "*... estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.*".

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

C 7.13 A ressurreição serve como selo de Deus no ministério e pessoa de Cristo, conforme Romanos 1.4.

C 7.14 A ressurreição de Jesus declarou a eficácia da salvação concedida mediante a Sua morte na cruz.

C 7.15 O evento da ressurreição faz-nos lembrar o momento em que o sumo sacerdote, no AT, entrava no Santo dos Santos com sangue do sacrifício oferecido pelos pecados do povo.

C 7.16 Prova contundente de que nós, os cristãos, ressuscitaremos, está firmada na ressurreição do Senhor Jesus Cristo.

REVISÃO DA LIÇÃO

Assinale com "x" a alternativa correta.

7.17 A autenticidade do Cristianismo é expressa por meio
___a) da descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes.
___b) da chamada dos doze discípulos.
_X_c) do advento da ressurreição de Cristo.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

7.18 Diante da notícia dos soldados, a respeito da ressurreição de Jesus, aos príncipes dos sacerdotes, estes
___a) mandaram que os incompetentes guardas fossem presos.
_X_b) deram muito dinheiro aos mesmos para que mentissem que haviam visto os discípulos furtando o Seu corpo.
___c) não acreditaram em suas palavras.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

7.19 A veracidade do relato da ressurreição de Jesus:
___a) o túmulo vazio.
___b) os lençóis e o lenço dentro do sepulcro.
___c) o Seu aparecimento a muitas pessoas, pelo espaço de 40 dias.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

7.20 O evento da ressurreição de Cristo faz-nos lembrar o momento em que o sumo sacerdote, no AT, entrava no Santo dos Santos,
___a) pedindo castigo para o povo.
___b) para ali pregar aos pecadores.
_X_c) com sangue dos sacrifícios oferecidos pelos pecados do povo.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

A ASCENSÃO DE CRISTO

Depois de havermos tratado da ressurreição de Jesus Cristo, prosseguiremos agora sobre a Sua ascensão, evento da maior importância para os crentes, mas cujo significado é pouco abordado.

Veremos, nesta Lição, como a ascensão de Jesus completou o sublime plano divino da redenção. Abordaremos diversos aspectos desse evento, dentre eles: o significado e a natureza da ascensão; porque ela foi necessária no plano de Deus; e quais os resultados na vida do crente.

O estudo deste assunto certamente nos trará muitas bênçãos. A ascensão de Cristo nos inspira louvar a Deus pela maravilhosa graça que nos concede.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. A Ascensão de Cristo, nas Escrituras
2. A Necessidade da Ascensão de Cristo
3. Como Foi a Ascensão de Cristo
4. Os Resultados da Ascensão de Cristo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Definir a palavra *ascensão*, aplicada a Cristo;
2. Enumerar os motivos da ascensão de Cristo;
3. Descrever a ascensão de Cristo;
4. Mencionar três resultados decorrentes da ascensão de Cristo.

TEXTO 1

A ASCENSÃO DE CRISTO, NAS ESCRITURAS

A ascensão de Cristo nas profecias

Usamos o termo *ascensão* como referência ao *evento da pessoa de Jesus Cristo já ressurreto e visivelmente sendo trasladado para o céu,* na presença dos discípulos. Encontramos a profecia da ascensão no Livro de Salmos. Vejamos as passagens: "*Subsiste ... deles.*" (Sl 68.18) e "*Disse o* SENHOR *ao meu senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.*" (Sl 110.1). Cristo mesmo vaticinou por diversas vezes a Sua ascensão, como, por exemplo, nas palavras de João 6.62: "*Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava?*". Leia também João 16.28; 17.11.

O registro da ascensão de Jesus

Em Atos 1.9-11, lemos: "*Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, porque estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, virá do modo como o vistes subir.*".

O advento da ascensão de Jesus encontra-se relatado no Evangelho Segundo Lucas 24.50,51 e em Atos 1.6-11. A este respeito encontramos também menções do apóstolo Paulo em Efésios 1.20; 4.8-10; 1 Timóteo 3.16 e também na Epístola aos Hebreus 1.3; 4.14 e 9.24.

A natureza da ascensão de Jesus

É interessante notar que a ascensão de Cristo deu-se lentamente, contrastando com o período de quarenta dias após Sua ressurreição, em que Ele aparecia e desaparecia repentina e frequentemente. Este evento ficou permanentemente gravado na mente dos discípulos que O contemplaram em Sua subida ao céu, onde ficará até a Sua segunda vinda à terra.

A ascensão constitui marco divisório na vida de Cristo. O período do Seu ministério terreno estende-se do Seu nascimento em Belém à Sua ascensão, ou seja, aquela época em que Ele revelou-Se como o Cristo da história humana, levando uma vida perfeita sob as condições impostas pela humanidade. Após a ascensão, Ele entra na segunda etapa do ministério, intercedendo por nós no céu e mostrando-Se o Cristo da experiência espiritual através da operação do Espírito Santo na vida dos crentes, aqui na terra (Rm 8.26,34).

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
____ 8.01 Termo usado como referência ao *evento da pessoa de Jesus Cristo já ressurreto e visivelmente sendo trasladado para o céu*, na presença dos discípulos.	A. Lucas 24.50,51 e Atos 1.6-11.
____ 8.02 Mostram, claramente, o advento da ascensão de Jesus.	B. Interceder por nós.
____ 8.03 Aspecto do ministério atual de Cristo.	C. *Ascensão*.

TEXTO 2

A NECESSIDADE DA ASCENSÃO DE CRISTO

Neste Texto, vamos examinar seis razões por que a ascensão de Cristo foi necessária no plano divino da redenção.

A natureza do corpo ressurreto de Cristo

Em primeiro lugar, a natureza do corpo ressurreto de Cristo exigia Sua ascensão ao céu. O Seu corpo glorificado já não estava sujeito às leis e limitações terrenas, sendo já vivificado pelo Espírito Santo e perfeito para a Sua reentrada no céu.

O caráter celestial de Cristo

A ascensão era necessária para o caráter celestial de Cristo. Como a Sua entrada nesse mundo foi de ordem sobrenatural, mediante encarnação no ventre de Maria, assim a Sua partida da terra para o céu deveria ser de ordem sobrenatural.

Lembremo-nos que dois seres humanos imperfeitos receberam a graça de um miraculoso arrebatamento da terra. Referimos ao caso de Enoque (Gn 5.24), e o de Elias (2Reis 2.9-12). É perfeitamente condizente com o caráter celestial de Cristo que Sua vida terrena se encerrasse com a ascensão sobrenatural, retornando ao Pai.

A coroação da obra da redenção

A ascensão coroou a obra da redenção no céu. O plano de redenção teve início quando Cristo deixou Seu lar celestial, onde habitava em excelsa glória com o Pai, para assumir forma humana, mediante a encarnação. A obra de redenção, efetuada por Jesus através da Sua morte e ressurreição, foi declarada completa com a Sua volta ao seio do Pai, evidenciando a plena realização do Seu ministério na terra. À destra do Pai, Jesus reassumiu a Sua posição de autoridade (Ef 1.20-23).

Para os discípulos

A ascensão foi também necessária por causa dos discípulos. Tendo sido eles testemunhas oculares da ressurreição de Jesus, deviam ser, de igual modo, testemunhas da Sua volta ao céu. No intervalo de quarenta dias de estada aqui na terra após a Sua ressurreição, Jesus aparecera várias vezes aos Seus seguidores; se, de repente, Ele deixasse de aparecer, os discípulos teriam ficado perplexos e desanimados. A ascensão de Seu Mestre proporcionou-lhes a consolação e a certeza de que necessitavam, como também a resposta que precisariam dar no futuro àqueles que lhes perguntassem acerca da ausência dAquele a quem eles seguiam e que afirmavam ter ressurgido.

Sem limites humanos

A ascensão de Jesus fê-lO voltar à posição anterior à encarnação que O condicionara aos limites humanos. Durante o Seu ministério aqui na terra, Ele fora limitado pelo tempo e espaço, próprios da humanidade, isto é, como Deus humanizado, Ele só podia estar em um lugar a cada tempo. Pela ressurreição e ascensão, Ele podia estar presente em qualquer lugar e assim cumprir a Sua promessa feita em Mateus 18.20: "*... onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.*". Ler também Mateus 28.20.

A ascensão de Cristo deu início a uma nova dimensão na comunhão entre Ele e Seus seguidores, através da qual lhes comunicava diretamente o Seu divino poder. Paulo fala deste relacionamento entre Cristo e os salvos em 2 Coríntios 5.16: "*... se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo.*".

O compromisso da promessa de Cristo

Finalmente, Cristo foi assunto ao céu para cumprir a promessa por Ele feita aos Seus discípulos em João 14.2: "*Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.*".

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

8.04 A ascensão de Cristo ao céu era necessária, pois que Seu corpo
___a) fora vivificado pelo Espírito Santo.
___b) já não estava sujeito às limitações terrestres.
___c) encontrava-se perfeito para a Sua reentrada no céu.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

8.05 A obra de redenção efetuada por Jesus Cristo, através da Sua morte e ressurreição, foi declarada completa com
___a) a certeza que Tomé teve da Sua ressurreição.
_X_b) a Sua volta ao seio do Pai.
___c) o dia de Pentecostes.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

8.06 A ascensão de Jesus
___a) não anulou a Sua encarnação.
___b) tornou-O separado dos Seus seguidores na terra.
_X_c) fê-lo voltar à Sua posição divina, sem os limites humanos.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

8.07 Jesus esteve limitado pelo tempo e espaço, durante a Sua encarnação. Pela ressurreição e ascensão, foi-lhe dado o poder de
___a) tão somente permanecer no céu.
_X_b) estar em qualquer lugar que desejar.
___c) manter-se incomunicável para com a humanidade.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

COMO FOI A ASCENSÃO DE CRISTO

Corporal e visível

A ascensão foi, em primeiro lugar, um evento corporal e visível. Notemos as palavras "*Esse Jesus*" em Atos 1.11. O Cristo que estava subindo ao céu era o mesmo que os discípulos tinham seguido por mais de três anos; que tinha morrido na cruz e cujo corpo ressurreto tinha aparecido entre eles por um período de quarenta dias após a Sua ressurreição. Era esse Jesus que agora contemplavam na Sua ascensão. Por sua vez, os anjos prometeram, naquele mesmo momento, que esse Jesus, do mesmo, modo um dia voltaria do céu.

Transpondo os céus

Em segundo lugar, a ascensão de Cristo constituiu um percurso através dos céus. Embora 2 Coríntios 12.1-4 fale sobre três céus, a Bíblia não nos diz exatamente quantos céus existem entre a terra e a morada de Deus, mas sabemos que Cristo os atravessou, chegando até o mais alto céu. Hebreus 4.14 fala do Filho de Deus, que como nosso sumo sacerdote "*... penetrou os céus...*" e Efésios 4.10 declara que ele "*... subiu acima de todos os céus...*".

À direita do Pai

Em terceiro lugar, a ascensão de Cristo constituiu Sua exaltação à destra de Deus Pai ante os seres celestiais. Vejamos o que nos fala Efésios 1.20-23:

> *"o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à Igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas."*

A "*destra de Deus*" é o lugar de supremo poder e autoridade. Logo antes de sua morte, Estêvão viu Cristo à destra de Deus no céu (At 7.55,56). Romanos 8.34 identifica a "*destra de Deus*" como lugar de intercessão; em salmo 110.1 aparece como lugar de aceitação divina e, em Gênesis 48.13-19, como símbolo da mais alta bênção e autoridade. Todas estas honras foram dadas a Cristo, ao voltar ao céu, após haver completado a obra da redenção aqui na terra.

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

C 8.08 O Jesus que os discípulos contemplaram na ascensão era o mesmo que havia estado com eles durante três anos, que morrera na cruz e, ao terceiro dia, ressuscitara. Após a Sua ressurreição, permaneceu entre eles durante 40 dias.

E 8.09 Jesus apenas permanecerá nos céus, à direita de Deus, após a Sua Segunda Vinda à terra.

C 8.10 A *"destra de Deus"* é o lugar de supremo poder e autoridade. Paulo, em Romanos 8.34, identifica a *"destra de Deus"* como lugar de intercessão. Conforme Gênesis 48.13-19, a *"destra de Deus"* simboliza a mais alta bênção e autoridade.

TEXTO 4

OS RESULTADOS DA ASCENSÃO DE CRISTO

Nosso acesso ao trono de Deus

Pela ascensão de Cristo foi-nos garantida a livre entrada à presença do eterno Deus e Pai. Lemos em Hebreus 4.14-16:

> *"Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna."*

Por causa da Sua ascensão, Jesus intercede por nós, assegura nosso perdão e comunica-nos todas as bênçãos divinas. Ler Hebreus 7.25.

Nosso futuro corpo glorificado

O apóstolo Paulo, em 2 Coríntios 5.1-8, descreve a aspiração do crente de receber um corpo glorificado ao ressuscitar, após deixar aqui seu corpo (tabernáculo) mortal. A ascensão de Cristo garante aos salvos que, após a morte física, não terão uma existência incorpórea, mas serão revestidos de um corpo real e glorioso, semelhante ao do próprio Cristo: "... *Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.*" (1Jo 3.2).

O Consolador nos foi concedido

Como resultado da ascensão de Jesus, o prometido Consolador Divino, o Espírito Santo, foi derramado sobre a Igreja. Lemos a promessa de Jesus em João 16.7: *"Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei."*. Essa promessa foi cumprida a partir do dia de Pentecostes, quando o Espírito veio habitar nos salvos, constituindo-os o corpo místico de Cristo na terra.

Dons celestiais concedidos à Igreja

Como resultado da ascensão de Cristo, sublimes dons celestiais são concedidos à Igreja.

> *"Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres."* (Ef 4.10,11)

Os ministros do Evangelho são dons em forma de homens, concedidos por Cristo à Igreja, após Sua ascensão: *"Quando ele subiu às alturas e concedeu dons aos homens."* (Ef 4.8).

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B".

Coluna "A"

___ 8.11 Garantiu-nos a livre entrada à presença do eterno Deus e Pai.

___ 8.12 A ascensão de Cristo garante aos salvos que, após este evento, não terão uma existência incorpórea, mas serão revestidos de um corpo real e glorioso.

___ 8.13 Promessa feita por Jesus, registrada em João 16.7, cumprida após a Sua ascensão.

___ 8.14 Resultado também da ascensão de Jesus, estes são dons em forma humana, isto é, são homens devidamente dotados, que Jesus chamou para servirem a Igreja.

Coluna "B"

A. A morte física.

B. Os ministros do Evangelho.

C. O envio do Espírito Santo.

D. A ascensão de Cristo.

REVISÃO DA LIÇÃO

Assinale com "x" a alternativa correta.

8.15 O termo *ascensão* lembra o evento da pessoa de Jesus Cristo, já ressurreto,
_X_a) e, visivelmente trasladado ao céu, na presença dos Seus discípulos.
___b) no momento em que bradou: "*tudo está consumado.*".
___c) diante dos discípulos no caminho de Emaús.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

8.16 A obra de redenção efetuada por Jesus através da Sua morte e ressurreição foi declarada completa,
___a) ao assumir Seu lugar no céu, à destra do Pai.
___b) com a Sua volta ao seio do Pai.
___c) ao reassumir a Sua autoridade junto ao Pai.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

8.17 Sobre como foi a ascensão de Jesus aprendemos que
___a) foi um acontecimento corporal e visível.
___b) constituiu um percurso através dos céus.
___c) constituiu Sua exaltação à destra de Deus Pai.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

8.18 Como resultado da ascensão de Jesus
___a) temos livre acesso ao trono de Deus.
___b) nosso corpo será glorificado como descrito em 1 João 3.2
___c) o prometido Consolador Divino, o Espírito Santo, foi derramado.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

LIÇÃO 09

O SACERDÓCIO DE CRISTO

Ao considerarmos o ministério de Cristo glorificado é que vemos a importância do Seu ministério sacerdotal a nosso favor. Nossa comunhão com Cristo no presente resulta do Seu ministério como nosso sumo sacerdote perante Deus Pai. Disso está escrito em Hebreus 7.25: "... *vivendo sempre* (isto é, Cristo) *para interceder por eles.*"

Evidentemente, o conceito de sacerdócio remonta ao Livro de Gênesis, comum ao Judaísmo e ao Cristianismo. Nesta Lição, porém, visamos estabelecer a unicidade do sacerdócio de Jesus Cristo. Seu sacerdócio não é somente diferente, como também superior ao sacerdócio aarônico (ou araônico).

A superioridade do sacerdócio do Senhor Jesus Cristo é o tema da Epístola aos Hebreus. Como preparo para o estudo desta Lição, aconselhamos cada aluno a ler toda a Epístola aos Hebreus, em sua Bíblia.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Cristo, Sumo Sacerdote Qualificado
2. O Sacrifício Expiador de Cristo
3. A Superioridade do Sacerdócio de Cristo
4. A Superioridade do Sacerdócio de Cristo (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Enumerar quatro características do sacerdócio no AT;
2. Narrar a expiação feita por Cristo;
3. Descrever o caráter de Cristo;
4. Explicar a superioridade da intercessão feita por Jesus Cristo.

TEXTO 1

CRISTO, SUMO SACERDOTE QUALIFICADO

A Epístola aos Hebreus trata profundamente do sacerdócio de Jesus Cristo. No capítulo 5, nos versículos1-4, são enumeradas as qualificações e funções do sumo sacerdote:

1. precisava ser escolhido dentre os homens e nomeado a favor deles.
2. devia oferecer, no altar apropriado, sacrifício pelos pecados do povo.
3. tinha que ser aprovado por Deus para o ministério, não podendo ele próprio tomar para si essa honra.
4. devia ser capaz de condoer-se dos ignorantes e errados.

Tomado dentre os homens

Vejamos que Jesus Cristo possuía todas as qualidades exigidas de um sumo sacerdote. Já estudamos a encarnação, evento pelo qual Cristo fez-se homem. Leia Hebreus 2.4-18 e 5.1,6. Vemos aqui, sobre a encarnação e o seu propósito: para ser nosso sumo sacerdote, Cristo teve que tornar-Se humano como nós. Damos graças a Ele pelo amor que O motivou a deixar o Seu lar celestial e assumir forma tão humilde para melhor interceder por nós. Pelo amor, Cristo foi motivado a deixar Seu lar celestial e assumir forma humilde ao extremo para interceder por nós.

Oferecer sacrifício pelos pecados

Sabemos de que maneira Cristo, o supremo sacrifício pelos pecados da humanidade, pagou o alto preço da redenção com o Seu próprio sangue. Diferente dos sacerdotes terrestres, Cristo não tinha pecado próprio para expiar, porquanto não precisava oferecer sacrifícios por Si mesmo (Hb 4.15).

Hebreus 5.8 declara que, Cristo, embora sendo Filho de Deus, na condição de homem, aprendeu a obediência pelo sofrimento, sendo isto parte do Seu preparo para o sacerdócio. Nunca poderemos entender no seu todo o terrível sofrimento de Jesus no Getsêmani e na cruz do Calvário.

Chamado por Deus

A escolha divina de Jesus Cristo para o sumo sacerdócio é anunciada profeticamente nos salmos 2.7 e 110.4, sendo relembrada em Hebreus 5.5,6: "*Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho... Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.*".

Um homem compassivo

Repetidas vezes os Evangelhos apresentam Jesus Cristo como um homem de grande compaixão, que entende nossas tentações e fraquezas. Hebreus 4.15 nos assegura: "*Porque não temos sumo*

sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.".

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

9.01 Hebreus 5.1-4 enumera, como qualificação dos candidatos a sacerdotes da ordem levítica, que este será tomado dentre os homens e nomeado a favor dos mesmos, e,

___a) deve oferecer, no altar apropriado, sacrifício pelos pecados do povo.
___b) ele será aprovado por Deus para o ministério; só não podendo ele próprio tomar para si essa honra.
___c) deve ser capaz de condoer-se dos ignorantes e errados.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

9.02 Jesus, para assumir o sumo sacerdócio, e melhor interceder por nós,

___a) vestiu-Se de peles de camelo.
___b) alimentou-Se de mel silvestre.
_X_c) deixou o Seu lar celestial e tornou-Se homem.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

9.03 Chamado por Deus, Jesus Cristo O ouviu dizendo: "*Tu és sacerdote para sempre, segundo ordem de*

___a) *Abraão.".*
_X_b) *Melquisedeque.".*
___c) *Moisés.".*
___d) *Arão.".*

TEXTO 2

O SACRIFÍCIO EXPIADOR DE CRISTO

Para compreendermos bem a Epístola aos Hebreus, no tocante ao ofício sacerdotal, devemos ler também o livro de Levítico, pois, em Hebreus vemos plenamente realizado em Cristo o tipo de sacerdócio levítico, prefigurado nos seus múltiplos aspectos no AT.

O Dia da Expiação (Lv 16.1-34)

Em Levítico, o Dia da Expiação tem destaque especial, prefigurando a obra da redenção por Cristo. Uma vez por ano, naquele solene dia, o sumo sacerdote apresentava dois bodes no altar de Deus. Um deles era imolado e, ao outro, se imputavam os pecados do povo; após isso, o segundo bode era conduzido do acampamento israelita para o deserto. Esses dois bodes representavam dois aspectos da obra de Cristo em lugar do pecador.

O bode morto representa a morte de Cristo em lugar do transgressor: "*... o salário do pecado é a morte...*" (Rm 6.23). A morte de Cristo vindicou a santidade e a justiça de Deus, satisfazendo todas as exigências da Lei divina, violada (Rm 3.24,25). O bode vivo (o bode emissário) é uma figura da obra de Cristo removendo para longe as nossas iniquidades, para que não sejam mais lembradas por Deus (Hb 8.12).

O ato de o sumo sacerdote entrar no Lugar Santíssimo, tipifica a entrada de Jesus Cristo no céu, levando o sacrifício do Seu próprio sangue por nós. Tão supremo sacrifício transforma o trono de Deus, um trono de justiça, em "*propiciatório*" ou "*trono de misericórdia*".

Lemos acerca da expiação realizada por Cristo na seguinte descrição de Hebreus 9.11,12:

> *"Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção."*

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B".

	Coluna "A"	Coluna "B"
C 9.04	A Epístola aos Hebreus, para ser melhor entendida, deve ser estudada juntamente com este livro.	A. Dia da Expiação.
A 9.05	Nesta ocasião, o sumo sacerdote apresentava no altar de sacrifício um bode para ser imolado, e a outro eram imputados os pecados do povo.	B. Lugar Santíssimo.
D 9.06	Representava uma figura da obra de Cristo, removendo as iniquidades dos pecadores para que não fossem mais lembradas por Deus.	C. Levítico.
B 9.07	O ato da entrada do sumo sacerdote neste local tipifica a entrada de Jesus no céu, levando consigo o sacrifício do Seu próprio sangue por nós.	D. O bode vivo.

TEXTO 3

A SUPERIORIDADE DO SACERDÓCIO DE CRISTO

Vejamos agora como o sacerdócio de Cristo é superior em todos os sentidos ao sacerdócio levítico. A Epístola aos Hebreus mostra de forma detalhada a superioridade da obra de Cristo como Sumo Sacerdote.

O caráter de Cristo

Em primeiro lugar, o caráter pessoal de Jesus Cristo é superior ao de qualquer outro sacerdote. Só Cristo foi Deus encarnado; só Ele levou uma vida humana sem pecado: "*Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores, e feito mais alto do que os céus,*" (Hb 7.26). Àqueles que quiserem argumentar que um sumo sacerdote sem pecado seria incapaz de identificar-se com os sofrimentos do pecado, Frank M. Boyd dá a seguinte resposta em seu livro, CRISTO:

"A simpatia com o problema da tentação não requer a experiência do pecado. Pelo contrário, quem já venceu é quem mais plenamente entende o poder da tentação e pode muito mais compadecer-se dos que são tentados. Quem cedeu à tentação não conhece plenamente o poder dela porque já sucumbiu."

A Epístola aos Hebreus oferece-nos uma grande lista de evidências de que o sacerdócio de Cristo é superior ao sacerdócio de Arão (ou araônico), entre as quais se destacam:

1. Revelação (Hb 1.1-4)
2. Esperança (Hb 7.19)
3. Sacerdócio (Hb 7.20-28)
4. Ministério (Hb 8.6)
5. Alianças (Hb 8.6)
6. Promessas (Hb 8.6)
7. Sacrifício (Hb 9.23)

O perfeito sacrifício de Cristo

Em segundo lugar, o sacrifício oferecido por Cristo foi incomparavelmente superior a qualquer sacrifício oferecido por outro sacerdote. Todos os demais sacerdotes ofereciam sacrifícios provisórios que apenas prefiguram o perfeito sacrifício de Cristo, que ofereceu sacrifício de Si mesmo. Ao morrer na cruz do Calvário como Cordeiro de Deus, Ele satisfez de uma vez para sempre a necessidade de sangue expiador derramado para vindicar a santidade de Deus, violentada pelo pecado do homem.

Quando bradou na cruz: "*Está consumado.*", Jesus estava assegurando que jamais alguém teria que morrer pelos pecados do mundo. Ao contrário dos sacrifícios diários dos sacerdotes levíticos, Jesus ofereceu um sacrifício que tornou desnecessário qualquer outro, em qualquer tempo. Esta verdade está registrada em Hebreus 7.27. Aqui, lemos acerca do nosso Sumo Sacerdote, "*que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.*". Cristo, isento de pecado (Hb 7.26), não precisava oferecer em sacrifício por Si mesmo. Fazê-lo em lugar de toda a humanidade O qualificou para ser o eterno antítipo do cordeiro que era repetidamente sacrificado, conforme o ritual judaico.

A nova aliança

Hebreus 9.13-15 confirma a superioridade do sacrifício de Cristo e mostra como Seu sacrifício supremo e eterno O qualificou para ser o divino Mediador de uma nova e perfeita Aliança entre Deus e os homens.

"Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados."

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

9.08 A Epístola aos Hebreus mostra de maneira magistral a superioridade da
X a) obra de Cristo como nosso Sumo Sacerdote.
___b) raça hebraica.
___c) dos sacrifícios levíticos.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

9.09 Conforme Hebreus 9.23, o sacerdócio aarônico foi suplantado pelo sacerdócio de Cristo, que propiciou a purificação das coisas reais do céu,
X a) com sacrifícios melhores que aquele sacerdócio fizera.
___b) com palavras de julgamento.
___c) com sacrifícios de animais perfeitos.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

9.10 Ao morrer na cruz do Calvário,
___a) Cristo ofereceu sacrifício de Si mesmo.
___b) foi satisfeita de uma vez para sempre a necessidade de sangue expiador.
___c) Cristo garantiu ao pecador arrependido, a remissão dos seus pecados, eternamente.
X d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

A SUPERIORIDADE DO SACERDÓCIO DE CRISTO
(Cont.)

O santuário de Cristo é superior

Os sacerdotes levíticos desempenhavam suas responsabilidades no Tabernáculo levantado no deserto e, mais tarde, nos templos judaicos. Cristo, porém, não somente ofereceu um sacrifício, como também o ofereceu num santuário superior – o santuário de Cristo é o próprio Céu.

> *"Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem."*

"Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus.".
(Hb 8.1,2; 9.24)

O ministério de intercessão de Cristo é superior

Ao considerarmos a superioridade do ministério intercessor de Jesus Cristo, ficamos deslumbrados por seu alcance e eficácia. Hebreus 4.15,16 nos diz que *"Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna."*. O nosso Sumo Sacerdote junto ao Pai celestial é também onipresente. Podemos entrar confiadamente na Sua presença, diante do trono da graça a qualquer hora, sem marcar encontro com antecedência, nem ficar aguardando em sala de espera. Ele está sempre ao nosso dispor, mediante a oração.

Lembremos que o ministério intercessor de Cristo é também superior porque Ele se compadece das nossas fraquezas e enfermidades. Durante os Seus anos de vida aqui na terra, Jesus sofreu como homem. Na Sua paixão, foi homem de dores (Is 53.3) que passou por sofrimentos atrozes em sua carne. Por isso, Cristo pode identificar-Se plenamente com a humanidade e Se compadecer de nós. Ao socorrer-nos e apresentar-nos perante o Pai celestial, Ele o faz com base em Sua própria virtude e mérito, contradizendo assim o acusador de nossas almas (o Diabo) e aperfeiçoando-nos diariamente (Cl 2.10).

O ministério intercessor de Cristo é também superior porque somente Ele pode interceder por nós, face a face com Deus Pai. Os sacerdotes levíticos não podiam aproximar-se de Deus na mesma condição, por serem pecadores. Nisso estava uma das razões porque eles, mediante o incensário, envolviam a arca da glória de Deus com nuvens de fumo. A escuridão e a nuvem de incenso do antigo santuário serviam tanto para encobrir a indignidade do sacerdote perante o seu Deus como para encobrir a glória de Deus ante o sacerdote.

Agora Cristo Se apresenta face a face diante de Deus-Pai, sem nuvem nem véu! O perfeito sacrifício de Si mesmo possibilita a Sua perfeita comunhão com o Pai. E é por nós que Ele penetra nesta sublime e perfeita intimidade divina, para nos introduzir também nesse perfeito repouso e bênção que Ele obteve por nós.

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

____ 9.11 Os sacerdotes levíticos desempenhavam suas responsabilidades no Tabernáculo levantado no deserto, e, mais tarde, nos templos judaicos.

____ 9.12 O nosso Sumo Sacerdote junto ao Pai celestial é onipresente. Podemos entrar confiadamente na Sua presença, diante do trono da graça.

____ 9.13 O ministério intercessor de Cristo leva-O a uma avaliação das nossas fraquezas, a fim de pensar se deve perdoar-nos.

____ 9.14 Cristo, o nosso Senhor, encontra-Se face a face diante de Deus Pai.

REVISÃO DA LIÇÃO

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
____ 9.15 Cristo não precisava fazer isto por Si mesmo, pois Ele não tinha pecado próprio.	A. O Dia da Expiação.
____ 9.16 Em Levítico, este evento tem destaque especial, prefigurando a obra da redenção de Cristo.	B. O próprio céu.
____ 9.17 Neste lugar Jesus satisfez de uma vez para sempre a necessidade de sangue expiador derramado para vindicar a santidade de Deus.	C. Oferecer sacrifícios.
____ 9.18 Hebreus 9.24 confirma o lugar do santuário de Cristo.	D. Na cruz do Calvário.

CRISTO NA ESCATOLOGIA

Nas nove Lições que acabamos de estudar, enfocamos o trabalho de Cristo no passado e no presente. Agora consideraremos as Suas atividades no futuro. Para o crente em Jesus, o futuro reserva uma maravilhosa expectativa - a volta de Cristo, sob dois aspectos.

Primeiro, o arrebatamento dos salvos, abrangendo todos os que morreram em Cristo, bem como os vivos que fielmente O aguardam. E segundo, a Sua manifestação em glória, acompanhado dos Seus anjos e santos antes arrebatados. Ninguém sabe a data nem a hora em que esse evento ocorrerá; a certeza que temos é que não demorará. Todos os sinais indicam que a plena redenção dos filhos de Deus se aproxima rapidamente (Lc 21.28).

Nesta Lição, estudaremos detalhadamente os eventos que terão lugar por ocasião da volta de Cristo, inclusive a Sua atuação como centro das atenções. Consideremos esses eventos à luz das próprias palavras de Cristo e das palavras registradas tanto no AT como no NT.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. O Arrebatamento da Igreja
2. O Tribunal de Cristo
3. A Manifestação de Cristo em Glória
4. O Reino Milenar de Cristo
5. O Juízo do Grande Trono Branco

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Listar versículos bíblicos que tratem da volta de Cristo;
2. Mencionar a razão de ser do Tribunal de Cristo;
3. Expor a diferença entre a atuação de Cristo no arrebatamento da Igreja e na Sua manifestação em glória;
4. Citar a posição soberana de Cristo durante o Seu reino milenar;
5. Descrever o julgamento do Grande Trono Branco, destacando o papel a ser desempenhado por Cristo, nesse evento.

TEXTO 1

O ARREBATAMENTO DA IGREJA

Nas nove Lições que acabamos de estudar, enfocamos o trabalho de Cristo no passado e no presente. Agora consideraremos as Suas atividades no futuro.

Dentre as muitas promessas feitas por Jesus, destaca-se a do arrebatamento da Igreja. Ele disse: "*E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.*" (Jo 14.3).

O testemunho das Escrituras

O apóstolo Paulo fez do arrebatamento da Igreja um dos mais importantes assuntos de suas pregações e escritos. Este assunto é o tema central da sua primeira Epístola aos Tessalonicenses, de onde destacam-se as seguintes palavras:

> "*Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim estaremos para sempre com o Senhor.*" (1Ts 4.16,17)

O arrebatamento da Igreja poderá ocorrer a qualquer momento. O apóstolo Paulo diz que esse dia virá como ladrão (1Ts 5.2). É bom observar que, de acordo com o texto de Paulo, já citado, Cristo não Se manifestará pessoalmente ao mundo no momento do arrebatamento, mas dos ares arrebatará a Sua Igreja. Só os salvos O contemplarão e com Ele darão entrada no céu.

A respeito do milagre da ressurreição dos mortos em Cristo e da transformação dos salvos, vivos no momento do arrebatamento, escreve o apóstolo Paulo:

> "*Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar d'olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.*" (1Co 15.51-53)

É o corruptível se revestindo de incorruptibilidade. É o mortal se revestindo da imortalidade. São as limitações humanas sendo anuladas pela comunicação da vida eterna emanante da Pessoa de Cristo, que é a própria vida!

Fatos importantes quanto ao arrebatamento

Dois aspectos gloriosos serão evidenciados no ato do arrebatamento da Igreja: primeiro, o ilimitado poder de Jesus Cristo de anular os estreitos limites da vida humana, fazendo-a eterna numa esfera superior: os céus. Para isso Ele vencerá a morte, comunicando aos Seus a Sua própria vida. Foi exatamente isto o que quis o apóstolo João dizer quando escreveu: "*... seremos semelhantes a ele.*" (1Jo 3.2).

O segundo aspecto glorioso que destaca-se do fato do arrebatamento da Igreja é o santo desejo de Cristo de ter os Seus consigo o mais rápido possível. Isto foi o que Ele manifestou na Sua oração sacerdotal, ao dizer: "*Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste...*" (Jo 17.24). Nas nuvens dos céus, Cristo e Igreja formarão um todo para jamais afastar-se um do outro.

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

10.01 Em sua Primeira Epístola aos Tessalonicenses, diz o apóstolo Paulo que o Senhor Jesus Cristo descerá do céu

___a) ouvida a voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus.
___b) e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.
___c) e nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com os que ressurgirem para o encontro do Senhor nos ares.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

10.02 Cristo não se manifestará pessoalmente ao mundo, no arrebatamento, mas, dos ares,

___a) chamará para Si os que O virem primeiro.
_X_b) arrebatará a Sua Igreja.
___c) arrebatará apenas o povo judeu.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

10.03 Com a manifestação de Jesus nos ares, os mortos em Cristo ressuscitarão

_X_a) incorruptíveis.
___b) corruptíveis.
___c) para o julgamento.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

10.04 Diz o apóstolo Paulo aos coríntios que é necessário que o nosso corpo corruptível

___a) seja torturado para recebermos galardão.
___b) seja mantido tal qual estiver.
_X_c) se revista da incorruptibilidade.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

O TRIBUNAL DE CRISTO

Logo após o arrebatamento da Igreja, virá o tempo descrito na Bíblia como sendo a Grande Tribulação. Esse será um tempo de horror para o mundo gentílico e de aperturas para Israel. Enquanto isso, os crentes arrebatados comparecerão diante do Tribunal de Cristo, na sequência, terá lugar a festa celestial que a Bíblia chama de Bodas do Cordeiro.

O Tribunal de Cristo, explicado

O apóstolo Paulo escreveu: "... *importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o bem ou mal que tiver feito por meio do corpo.*" (2Co 5.10). A função desse tribunal está descrita em Mateus 20.8. "*Ao cair da tarde, disse o senhor da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até aos primeiros.*". Também julgamento da Igreja no "*tribunal de Cristo*" é o cumprimento da Parábola dos Talentos (Mt 25.14-19) e está baseado em três aspectos da vida do cristão.

1. Será um julgamento do trabalho do cristão feito para Deus (1Co 3.8,14,15; 2Co 9.6);
2. Será um julgamento da conduta do cristão (2Co 5.10);
3. Será um julgamento do tratamento dispensado aos irmãos na fé (Rm 14.10; Tg 5.4; Mt 18.23-35).

Diante do Tribunal de Cristo manifestar-se-ão não só as obras dos crentes, mas também a fonte de suas motivações. Veja o que o apóstolo Paulo escreve em 1 Coríntios 3.11-15:

> *"Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo. Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo."*

O aspecto relevante a ser manifesto no Tribunal de Cristo não repousa absolutamente no fato de que os crentes foram achados fiéis a ponto de receberem galardões, mas, sim, na fidelidade e bondade do Senhor em outorgá-los aos Seus.

As Bodas do Cordeiro

Findo o julgamento do Tribunal de Cristo, a Igreja será chamada a ter acesso à festa das Bodas do Cordeiro. Cristo e a Igreja tornar-se-ão o centro das atenções de todos os seres celestiais. Cumprir-se-á finalmente parte da oração sacerdotal de Jesus, proferida no capítulo 17 do Evangelho Segundo João, que diz:

> *"Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo."* (v. 24)

Durante as Bodas do Cordeiro, a Igreja será vista no seu aspecto universal. Ali estarão juntos todos os santos do AT e NT, desde Abel. Todos os crentes do Oriente e do Ocidente tomarão assento à Sua mesa (Mt 8.11). E o próprio Cristo servirá aos Seus (Lc 12.37).

EXERCÍCIOS

Marque "C" para Certo e "E" para Errado.

C 10.05 Logo após o arrebatamento da Igreja, virá o tempo da Grande Tribulação; tempo de horror para o mundo gentílico e de aperturas para Israel.

C 10.06 O texto de Mateus 20.8 descreve a cena do tribunal de Cristo no momento do julgamento dos crentes.

C 10.07 Conforme o Texto estudado, o julgamento da Igreja no *"tribunal de Cristo"* é o cumprimento da Parábola dos Trabalhadores da Vinha.

C 10.08 A festa das Bodas do Cordeiro e Sua amada Igreja ocorrerá antes do Tribunal de Cristo.

TEXTO 3

A MANIFESTAÇÃO DE CRISTO EM GLÓRIA

A Bíblia não só afirma que a Igreja será arrebatada ao encontro do Senhor nos ares (1Ts 4.17), como também que Cristo voltará pessoalmente à terra, no final da Grande Tribulação, acompanhado dos Seus santos e anjos. Cristo mesmo falou abundantemente sobre a Sua Segunda Vinda, destacando o seu significado para os salvos e para o mundo em geral.

O testemunho das Escrituras

Em Atos 1.11 está registrado que, enquanto Cristo era elevado aos céus, diante dos Seus discípulos, apareceram dois varões vestidos de branco e disseram-lhes: "*... Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.*"

Dentre os profetas que abordam a volta de Cristo, dois se destacam pelo volume de informações sobre o assunto em suas profecias. São eles Isaías e Daniel. No livro de Isaías há capítulos inteiros tratando da manifestação de Cristo em Sua glória e majestade. A Daniel, igualmente, foram revelados muitíssimos detalhes a respeito do mesmo evento (Dn 7.13,14; Is 60). Jesus Cristo mesmo disse que "*... assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.*" (Mt 24.37-39). O Apóstolo Pedro também escreveu sobre o assunto, dizendo: "*Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor...*" (2Pe 3.10).

A manifestação de Cristo em glória terá duplo significado: primeiro, revelar-Se a Israel como Messias, salvando-o de iminente destruição sob os exércitos comandados pelo Anticristo; e, segundo, revelar ao mundo a Igreja, antes espezinhada pelos homens, porém hoje glorificada.

Naquele dia o povo de Israel centralizará a sua atenção em Jesus Cristo, a quem traspassou, e sobre Ele lamentará, como diz Zacarias 12.10, enquanto que os ímpios de todas as nações, clamarão aos montes, apavorados: "*... Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o Grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?*" (Ap 6.16,17). Esse é o chamado Dia da Ira do Cordeiro.

Cristo, o centro das atenções

A manifestação de Cristo será centralizada não no evento em si, mas na Sua própria pessoa; Cristo será o centro de todos os aspectos desse fato histórico. Zacarias diz que os judeus, naqueles dias, lamentarão, não diante do fato de haverem negligenciado o ministério dos profetas ou a revelação dos anjos, mas por haverem rejeitado e crucificado Cristo, que agora é revelado como o Messias desejado (Zc 12.10).

Nesse dia, todos os governos e reinos da terra terão seus alicerces sacudidos e estruturas destruídas diante da face excelsa de Cristo, a quem Deus, o Pai, capacitou como Juiz de toda a terra. Israel, até então sob a mira das armas do Anticristo, será salvo miraculosamente, graças à intervenção do Senhor, por meio da palavra que sairá da Sua boca, qual espada, abatendo seus inimigos (Ap 19.21).

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B"

Coluna "A"

____ 10.09 Durante este evento, dois varões vestidos de branco apareceram diante dos discípulos.

____ 10.10 Destacam-se pela quantidade de informações abordadas sobre a volta de Cristo.

____ 10.11 Revelar-se a Israel como Messias e revelar ao mundo a Igreja glorificada.

____ 10.12 Será centralizada não no evento em si, mas na Sua própria pessoa.

Coluna "B"

A. A manifestação de Cristo.

B. Significados da manifestação de Cristo em Glória.

C. Ascensão de Cristo.

D. Isaías e Daniel.

TEXTO 4

O REINO MILENAR DE CRISTO

Com a manifestação de Cristo em glória dar-se-á o livramento de Israel, a destruição dos exércitos do Anticristo, a prisão de Satanás e o estabelecimento do reino de Cristo sobre a terra por um período de mil anos.

Entre os muitos escritores das Sagradas Escrituras que escreveram sobre esse reino de paz que a terra experimentará, destacamos algumas palavras do profeta Isaías, nos versículos 18 a 22 do capítulo 65 do seu livro: "*Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo. E exultarei por causa de Jerusalém, e me alegrarei do meu povo... Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem... Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os seus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos.*".

Naqueles dias já não haverá antagonismos entre os homens. O progresso e a ciência atingirão os fins a que se propuseram. Fronteiras já não existirão como obstáculos à penetração de estrangeiros. As casas já não precisarão de fechaduras e cadeados. Moléstias já não ceifarão vidas nas proporções que se conhece hoje. Não haverá mortandade entre as crianças. As nações já não necessitarão de exércitos armados para guarnecer as suas fronteiras, pois "*estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.*" (Is 2.4).

A paz desfrutada pelos habitantes da terra durante aquele tempo deve-se, principalmente, não ao fato de Satanás estar preso, mas ao fato de Cristo mesmo, o "Príncipe da Paz" (Is 9.6), ser o governante supremo da terra durante aqueles mil anos.

A sede do governo de Cristo será Jerusalém. A mesma cidade que O rejeitou, condenou e crucificou, há de vê-lO em toda a Sua glória e majestade. Escreve ainda o profeta Isaías que "*Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cume dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém. Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações...*" (Is 2.2-4).

EXERCÍCIOS

Assinale com "x" a alternativa correta.

10.13 Com a manifestação de Cristo em glória, acontecerá o livramento de Israel, como também

___a) a destruição dos exércitos do Anticristo.
___b) a prisão de Satanás.
___c) o estabelecimento do reino de Cristo sobre a terra, por um período de mil anos.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

10.14 *"Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo."* Palavras do profeta

_X_a) Isaías. ___b) Obadias.
___c) Neemias. ___d) Zacarias.

10.15 O reino milenar de Jesus terá como sede de governo, a cidade de

___a) Sião. _X_b) Jerusalém.
___c) Jericó. ___d) Nazaré.

TEXTO 5

O JUÍZO DO GRANDE TRONO BRANCO

O final do reino milenar de Cristo será marcado com uma soltura rápida de Satanás, que acirrará os ânimos das nações existentes na terra contra o trono e o governo de Cristo (Ap 20.7-10). Essa ação do inimigo levará Jesus a autorizar a sua prisão eterna no lago de fogo e enxofre. Logo após, terá lugar nos céus o juízo do Grande Trono Branco, descrito em Apocalipse 20.11-15:

> *"Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o livro da vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras... Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago do fogo."*

Cristo, o reto Juiz

Falando sobre a primazia de Cristo acerca do julgamento do mundo, pregando em Atenas, disse o apóstolo Paulo que Deus "*... estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.*" (At 17.31).

O centro de todas as atenções durante esse julgamento será o próprio Cristo, que julgará o mundo com justiça e com equidade. Já não haverá mais lembrança daquele Cristo fraco na carne, humilhado, traído, julgado e crucificado por homens ímpios. Ele agora está assentado no trono de Sua majestade. Todas as coisas Lhe estão submissas; toda boca se cala diante dEle e todo ouvido estará aberto para ouvi-lO pronunciar o veredicto final. Os salvos, antes arrebatados, estarão lá, não para serem julgados, pois "*... já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus...*" (Rm 8.1). Eles estarão lá como espectadores. Só aqueles que não experimentaram a operação regeneradora de Cristo serão julgados.

Esse julgamento assinalará o ponto máximo da glória e soberania de Cristo, aquele de quem depende o destino eterno de todas as almas. Ninguém poderá suborná-lO, pois Ele "*... há de julgar o mundo com justiça...*" (At 17.31). Consumado este juízo, estará concluída a obra de redenção do homem na presente esfera da vida, planejada antes que os alicerces do universo fossem lançados. Cumprir-se-ão então as palavras do apóstolo Paulo:

> "*Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou. Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.*" (1Co 15.27,28)

Agora, Cristo e a Igreja, num só cortejo, darão entrada à vida eterna que será adornada, entre muitas coisas, por um novo céu e uma nova terra, onde habita a justiça de Deus.

Novos céus, nova terra! Deus sendo tudo, em todas as coisas!

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna "A" de acordo com a Coluna "B".

Coluna "A"

B 10.16 Será marcado com uma soltura rápida de Satanás.

D 10.17 Será o centro de todas as atenções durante o julgamento do Grande Trono Branco.

C 10.18 Assinalará o ponto máximo da glória e soberania de Cristo.

A 10.19 Terminado este juízo, conclui-se esta obra, planejada antes que os alicerces do Universo fossem lançados.

Coluna "B"

A. O julgamento do Grande Trono Branco.

B. O final do reino milenar de Cristo.

C. Redenção do Homem.

D. Cristo.

REVISÃO DA LIÇÃO

Assinale com "x" a alternativa correta.

10.20 O arrebatamento da Igreja dar-se-á em meio
___a) ao som da trombeta.
___b) à ressurreição dos mortos incorruptíveis.
___c) ao nosso encontro com Jesus nos ares.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

10.21 Findo o julgamento do Tribunal de Cristo, a Igreja será chamada a ter acesso à festa
___a) do Tabernáculo
___b) da Grande Ceia.
_X_c) das Bodas do Cordeiro.
___d) Todas as alternativas estão corretas.

10.22 Durante a manifestação de Cristo em glória,
___a) Ele revelar-Se-á a Israel, como o Messias.
___b) Ele revelará ao mundo a Igreja, hoje glorificada.
___c) Israel centralizará a sua atenção em Jesus Cristo e sobre Ele lamentará.
_X_d) Todas as alternativas estão corretas.

10.23 A paz que será gozada pelos habitantes da terra, no reino milenar, deve-se ao fato de
_X_a) Cristo, o Príncipe da paz, ser o governante da terra.
___b) Satanás estar preso.
___c) da grande fartura de alimentos que haverá na terra.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

10.24 Após ter sido solto, ao término do Milênio, Satanás
___a) recolheu-se a um canto, amedrontado.
_X_b) pôs-se a acirrar os ânimos das nações da terra contra o trono e o governo de Cristo.
___c) mostrou-se arrependido de todos os males que fizera na terra.
___d) Nenhuma das alternativas está correta.

BIBLIOGRAFIA INDICADA

ANDRADE, Claudionor C. de. ***Dicionário Teológico***. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

CHAMPLIN, Russell N. ***O Antigo Testamento Interpretado.*** São Paulo: Hagnos, 2001.

____________________. ***O Novo Testamento Interpretado.*** São Paulo: Hagnos, 2001.

CULLMAN, Oscar. ***Cristologia do Novo Testamento.*** São Paulo: Liber, 2001.

DUFFIELD, Guy P; CLEAVE, Nathaniel M. Van. ***Fundamentos da Teologia Pentecostal V. I.*** São Paulo: Editora Publicadora Quadrangular, 1991.

____. ***Fundamentos da Teologia Pentecostal V. II.*** São Paulo: Editora Publicadora Quadrangular, 1991.

FERREIRA, Julio A. ***Antologia Teológica.*** São Paulo: Fonte Editorial, 2005.

GRUDEN, Wayne. ***Teologia Sistemática.*** São Paulo: Vida Nova, 1999.

HAGNER, Donald A. ***Novo Comentário Bíblico Contemporâneo – Hebreus.*** São Paulo: Vida 1997.

HODGE, Charles. ***Teologia Sistemática.*** São Paulo: Hagnos, 2001.

HORTON, Stanley M. ***Teologia Sistemática.*** Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

HOUSE, H. Wayne. ***Teologia Cristã em Quadros***. São Paulo: Vida, 1999.

MENZIES, William W.; HORTON, Stanley M. ***Doutrinas Bíblicas.*** Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

MICHAELS, J. Ramsey. ***Novo Comentário Bíblico Contemporâneo – João.*** São Paulo: Vida 1994.

OLSON, Roger. ***História das Controvérsias na Teologia Cristã.*** São Paulo: Vida, 2004.

PEARLMAN, Myer. ***Coleção Comentário – João.*** Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

STRONG, Augustus H. ***Teologia Sistemática.*** São Paulo: Hagnos, 2003.

BIBLIOGRAFIA

BOYD, Frank M. ***Christ.*** Springfield, MO – EUA: Gospel Publishing House,1963.

EVANS, William. ***The Great Doctrines of the Bible.*** Chicago, IL – EUA: Moody Press, 1912.

HOLDCROFT, L. Thomas. ***Christology.*** Brussels, Belgium: International Correspondence Institute, 1976.

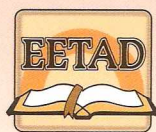
PEARLMAN, Myer. ***Conhecendo as Doutrinas da Bíblia.*** Rio de Janeiro: Emprevan Editora, 1973.

STRONG, Augustus H. ***Systematic Theology.*** Valley Forge, PA – EUA: The Judson Press, 1970.

ZODHIATES, Spiros. ***Was Christ God?*** Grand Rapids, MI – EUA: William B. Eerdman's Publishing Co., 1966.

Este livro mostra os principais tipos de Cristo no culto levítico e até que ponto Seu nascimento, Seu ministério e Sua obra satisfizeram as exigências proféticas do Antigo Testamento.

É destacada a discussão cristológica gerada pela resposta que se dá à pergunta: "Quem diz o povo ser o Filho do Homem?"

O livro também salienta a importância da morte de Cristo como um cumprimento da vontade divina e como meio de expiação, redenção, reconciliação e propiciação pela humanidade caída.

Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus

Caixa Postal 1031 • Campinas - SP • 13012-970
www.eetad.com.br

Printed in Brazil